

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Daniel Silva Alvarenga Costa

**ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA SE ENSINAR SAÚDE COMO
CONTEÚDO DE CIÊNCIAS, PARA ALUNOS DE ENSINO
FUNDAMENTAL II**

CERES – GO

2019

Daniel Silva Alvarenga Costa

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação da docente Ma. Renata Rolins da Silva Oliveira.

CERES – GO

2019

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

CAL473 Costa, Daniel Silva Alvarenga
e ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA SE ENSINAR SAÚDE COMO
 CONTEÚDO DE CIÊNCIAS, PARA ALUNOS DE ENSINO
 FUNDAMENTAL II / Daniel Silva Alvarenga
 Costa; orientador Renata Rolins da Silva Oliveira. --
 Ceres, 2019.
 47 p.

 Monografia (em Licenciatura em Ciências
 Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus
 Ceres, 2019.

 1. Saúde.. 2. Lúdico.. 3. Ensino.. 4.
 Aprendizagem.. 5. Ciências.. I. Rolins da Silva
 Oliveira, Renata, orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Daniel Silva Alvarenga Costa
 Matrícula: 2016103220510343
 Título do Trabalho: Estratégias lúdicas para se ensinar saúde como conteúdo de ciências, para alunos de ensino fundamental II
Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: ___/___/___
 O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
 O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

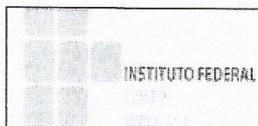
- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urus _____, 03/12/19
 Local Data

Daniel Silva Alvarenga Costa
 Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Renata Rolins da Silva Oliveira
 Assinatura do(a) orientador(a)



INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CÂMPUS CERES
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos doze dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) Daniel Silva Alvarenga Costa, do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas matrícula _____, cuja monografia intitula-se "Saúde em Foco: Estratégias Lúdicas para ensinar Ciências". A

defesa iniciou-se às dezesseis horas e trinta e cinco minutos, finalizando-se às dezessete horas e dez minutos. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 8.6 no trabalho escrito, média 9.8 no trabalho oral apresentando assim, média aritmética final de 9,2 **pontos**, estando apto para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, o(a) acadêmico(a) deverá fazer a entrega da versão final corrigida em formato digital (PDF) gravado em CD, acompanhado do termo de autorização para publicação eletrônica (devidamente assinado pelo autor), para posterior inserção no Sistema de Gerenciamento do Acervo e acesso ao usuário via internet Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

Renata Rolins da Silva Oliveira
Renata Rolins da Silva Oliveira

Fausto de Melo Faria Filho
Fausto de Melo Faria Filho

Maria Lícia dos Santos
Maria Lícia dos Santos
Maria Lícia dos Santos

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por me dar o dom de perseverar e não desistir, por me guiar e auxiliar meus passos para que este trabalho pudesse ser realizado. E a minha mãe, mulher, guerreira, que me ensinou a não desistir dos meus sonhos, que sempre me incentivou integralmente a focar nos estudos, que acima de tudo e de todos acreditou e acredita em mim, isto é pra você.

AGRADECIMENTOS.

Por meio deste trabalho venho a agradecer primeiramente a Deus que me concedeu vida e força para que eu pudesse trilhar essa jornada, resistir e vencer.

Agradeço a minha mãe por ser o meu exemplo de vida, de luta e de motivação. E através deste também venho agradecer aos meus colegas de sala, Dhecyeny Alves, Thais Ferreira, Karine Reis, Fernanda Cristina, Ivaneide Silva, Lilian Mendanha, Simone Souza, Raquel Máximo, Ana Cláudia Martins, Daise Fernanda que tanto me ajudaram e tornam a minha caminhada menos árdua, que se tornaram tão próximos, amigos para a vida, me ajudaram a crescer, me ergueram quando eu estava caído, compartilhamos risadas, choramos juntos, quando eu precisei vocês estavam lá, obrigado.

Um agradecimento especial também a João Pedro Rodrigues que esteve ao meu lado no ano mais difícil da minha vida e que me ensinou, incentivou e me apoiou, nas horas mais difíceis e complicadas.

Agradeço também aos meus amigos de longa data Niele Maria e Felipe Cordeiro que sempre estiveram na minha vida, me apoiando e me incentivando sempre a crescer, vocês também fazem parte disto.

Sem esquecer do agradecimento aos mestres, os professores, profissionais que inevitavelmente se tornam amigos, inspirações, modelos a serem seguidos. Nos incentivaram a crescer, cultivando nossas asas pra voar e voar longe, nos capacitando a nos tornarmos melhores profissionais e pessoas melhores, tanto puxão de orelha, conselhos, rigidez, choro, mas que hoje olhando pra trás, fazem todo o sentido. Vocês, que quando precisei, estavam ali para ouvir e ajudar. O afeto, a empatia, a compreensão, isso sim faz a diferença, isso sim motiva, isso sim constrói admiração, cada um de vocês me ensinou algo, que eu irei levar para a minha vida, e com ela todos vocês no meu coração, dedico a vocês Renata Rolins, Maria do Socorro Viana, Suelino Severino, Heloísa Baleroni, Maria Angélica Cezário, Jessica Melo, Fausto Filho. Obrigado.

Resumo

A dificuldade de aprendizagem apresentada por diversos estudantes na área das ciências do ensino fundamental, é algo facilmente encontrado. Logo percebe-se a enorme dificuldade encontrada pelos alunos em se interessarem e aprenderem sobre o conteúdo de ciências, este que apresenta assuntos complexos e sem experimentação. No que se diz respeito ao conteúdo de saúde, incluso a disciplina de ciências, refere-se a um tema que deve ser abordado e ensinado de forma satisfatória, por se tratar de um assunto importante, e que muitas vezes só é comentado em sala de aula. A disciplina geral de ciências, apresenta termos e definições dificultosos a se aprender, ocorre com o tema saúde, este apresenta inúmeros termos, palavras e definições muito teóricas. Desta forma a fim de conseguir suprir a carência de aprendizado concreto, busca-se estratégias que possam permear o ambiente, e auxiliem o professor na sua regência. A inserção da utilização de estratégias lúdicas vem a ser uma boa alternativa para driblar os problemas encontrados em sala de aula. Uma vez que essas estratégias tornam as aulas dinâmicas, permitem que os alunos sejam incentivados pela mudança na rotina de aulas exclusivamente expositivas, podendo se tornar um potencial de aprendizado aos mesmos. Pensando nisso foi elaborada uma intervenção focada na área de ciências com ênfase na área da saúde, visualizando as dificuldades encontradas no aprendizado. Tais ações foram aplicadas aos alunos do Colégio Estadual de Período Integral Maria Carmelita, com intuito de estimular os alunos a respeito do conteúdo e ainda incentivá-los a cooperação. Durante as ações, os alunos socializavam-se uns com os outros, uma vez que várias dinâmicas exigem o trabalho grupal. O principal objetivo das intervenções é a obtenção da aprendizagem significativa, um ensino do conteúdo de saúde, utilizando uma estratégia lúdica, com dinâmicas, jogos, desenhos, colagens, etc. Através de ações semanais, que permitam uma maior fixação de conteúdo, tornando o ensino concreto e satisfatório. Com intenção ainda de que a partir da participação nas ações previstas, os estudantes aprendam e comecem a ter bons hábitos, como se alimentar de melhor maneira, reduzir a chance destes se envolverem com drogas lícitas e ilícitas, conhecerem doenças, ações de profilaxia básicas, etc. Hábitos estes que propiciem benefícios à saúde e qualidade de vida. O presente trabalho caracteriza-se como uma alternativa para auxiliar o processo educativo, por favorecer a construção do conhecimento, tornando o ensino-aprendizagem mais efetivo. Além de enfatizar a educação alimentar, comportamental e corporal, contribuindo no desenvolvimento de hábitos e escolhas saudáveis aliados ao ensino de conteúdos curriculares de ciências, diminuindo a dicotomia teoria e prática. Podendo visualizar que a intervenção teve um poder de fixação de

informações e interpretação de fatos. Assim, reflete-se que é possível superar as dificuldades que permeiam a forma habitual do ensino, com estratégias simples, mas pouco exploradas. Além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, a ação faz dos alunos participantes ativos na busca por conhecimento, transformando saber cotidiano em saber científico, atuando como material potencialmente significativo, possibilitando a aprendizagem concreta.

Palavras chave: Saúde. Lúdico. Aprendizagem. Ensino.

Abstract

The learning disability presented by several students in the area of elementary school science is easily found. We soon realize the enormous difficulty found by students to be interested and learn about the content of science, which presents complex subjects and without experimentation. Regarding health content, including the science discipline, it refers to a subject that should be satisfactorily addressed and taught, as this is an important subject, and is often only commented in the classroom. class. The general science discipline, which has difficult terms to learn and definitions, occurs with the health theme, it has many very theoretical terms, words and definitions. Thus, in order to be able to supply the lack of concrete learning, we seek strategies that can permeate the environment, and assist the teacher in its conducting. The inclusion of the use of playful strategies is a good alternative to circumvent the problems encountered in the classroom. Since these strategies make classes dynamic, they allow students to be encouraged by the change in the routine of lectures exclusively and can become a learning potential for them. With this in mind, an intervention focused on the area of science with emphasis on health was elaborated, visualizing the difficulties encountered in learning. These actions were applied to the students of the Maria Carmelita Full-time State College, in order to encourage the students about the content and to encourage their cooperation. During the actions, students socialized with each other, since various dynamics require group work. The main objective of the interventions is to obtain meaningful learning, a teaching of health content, using a playful strategy, with dynamics, games, drawings, collages, etc. Through weekly actions that allow a greater fixation of contents, making the teaching concrete and satisfactory. Also with the intention that from participating in the planned actions, students learn and start to have good habits, how to eat better, reduce the chance of them to get involved with licit and illicit drugs, know diseases, basic prophylaxis actions, etc. These habitats provide health benefits and quality of life. The

present work is characterized as an alternative to help the educational process, favoring the construction of knowledge, making teaching and learning more effective. In addition to emphasizing food, behavioral and body education, contributing to the development of healthy habits and choices coupled with the teaching of science curriculum content, reducing the theory and practice dichotomy. Being able to visualize that the intervention had a power of fixing of information and interpretation of facts. Thus, it is reflected that it is possible to overcome the difficulties that permeate the usual form of teaching, with simple but little explored strategies. In addition to exposing the content in a different way, the action makes students active participants in the search for knowledge, transforming everyday knowledge into scientific knowledge, acting as potentially meaningful material, enabling concrete learning.

Keywords: Health. Playful. Learning. Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1: Ações efetuadas no Colégio Estadual de Tempo Integral Maria Carmelita Macêdo Correa no período de Abril a Outubro de 2019..... | 10 |
| Figura 2: Considerativo a uma má alimentação. | 13 |
| Figura 3: Aconselhamento aos filhos a terem uma boa alimentação. | 13 |
| Figura 4: Representativo a familiares que tenham alguma doença interligada a uma má alimentação. | 14 |
| Figura 5: Conhecimento geral sobre doenças causadas por maus hábitos alimentares..... | 15 |
| Figura 6: Justificativas para não ter uma boa alimentação..... | 15 |
| Figura 7: Relação de boa alimentação em ambiente familiar. | 16 |
| Figura 8: Construção da pirâmide alimentar. | 18 |
| Figura 9: Realização da triagem dos alunos para fins de cálculo do IMC. | 19 |
| Figura 10: Realização do dia de gincana física, praticando futsal, minicircuito. | 22 |
| Figura 11: Alunos realizando atividade teórica aliada de execução de desenho lúdico da língua e prática de testes gustativos. | 24 |
| Figura 12: Aplicação de aula referente ao conteúdo de sistema digestório com utilização de desenho ilustrativo..... | 26 |
| Figura 13: Abordagem de assuntos pertinentes a sexualidade em âmbito familiar..... | 27 |
| Figura 14: Localidade que deve ser falado sobre sexualidade. | 27 |
| Figura 15: Palestra e prática de exercícios referente a postura corporal, e problemas de coluna. | 29 |
| Figura 16: Aplicação do <i>Game Science Show</i> como recurso de fixação de conteúdo. | 30 |
| Figura 17: Brincadeira “torta na cara.” Com conteúdo de revisão. | 31 |
| Figura 18: Opinião dos alunos a respeito de técnicas lúdicas serem utilizadas por outros professores. | 32 |
| Figura 19: Eficácia de aulas lúdicas em um comparativo com aulas tradicionais. | 32 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 2 |
| 2.1. Breve histórico do ensino de Ciências no Brasil. | 2 |
| 2.2. Dificuldades e possibilidades para o Ensino de Ciências. | 4 |
| 2.3. Ludicidade e o Ensino de Ciências. | 4 |
| 2.4. A saúde na adolescência | 6 |
| 3. METODOLOGIA | 7 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 9 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 35 |
| APÊNDICES | 40 |
| Apêndice 1. | 40 |
| Apêndice 2. | 41 |
| Apêndice 3. | 42 |
| Apêndice 4. | 43 |
| Apêndice 5. | 44 |
| Apêndice 6. | 45 |

1. INTRODUÇÃO

Estudantes do Ensino Fundamental II estão em uma fase primordial para o seu desenvolvimento, com necessidades de consumir de forma equilibrada nutrientes, proteínas e vitaminas. De acordo com Oliveira, Cavalcanti e Assis (2012), os pais são os primeiros a ensinarem as filhas a se alimentarem pelo próprio convívio social, mas nem sempre essa influência familiar é adequada à nutrição da própria família.

Compreendemos que crianças e adolescentes passam grande parte do seu tempo nas escolas, assim, segundo Gadotti (1997), a escola tem como principal papel a ação de educar e ensinar através da transformação do saber cotidiano em saber científico, motivando o aluno a exercitar a criticidade individual. Dessa forma, informações a respeito do conteúdo saúde, incluídos bons hábitos alimentares e de higiene, bem como medidas profiláticas até os malefícios à saúde são inseridas na maioria das vezes, no contexto escolar proveniente do ensino de conteúdos curriculares de ciências.

Nesse sentido, a motivação para a realização das intervenções que culminaram neste trabalho de curso, vem de encontro a uma aspiração pessoal de incentivar as crianças e os jovens escolares a fazerem escolhas mais saudáveis, utilizando estratégias lúdicas que modifiquem as aulas habituais dos alunos, concretizando informações e trazendo ainda a conscientização dos mesmos a respeito de hábitos que prejudiquem seus corpos e mentes.

O presente trabalho partiu de algumas intervenções relacionadas ao Projeto de Extensão intitulado “Saúde como conteúdo de ciências: valorizando a alimentação e escolhas saudáveis” realizado no Colégio Estadual de Período Integral Maria Carmelita Macedo Correa (CEPI Maria Carmelita), localiza-se no setor Jardim Bela Vista, região periférica da cidade de Ceres-Goiás.

A pretensão é que a partir da participação nas ações previstas, os estudantes aprendam a adquirir bons hábitos, disseminando entre seus familiares a importância de se realizar uma alimentação mais equilibrada e atividades físicas que propiciem benefícios à saúde e qualidade de vida. Intenciona-se ainda, instruir os estudantes a negarem atitudes prejudiciais ao corpo, como casos de uso de drogas lícitas e ilícitas, os relacionamentos sexuais sem uso de preservativo, acarretando em doenças adquiridas por imprudência e falta de informação.

Neste contexto, a utilização de estratégias lúdicas possibilita-se que tais escolares alcancem uma aprendizagem significativa, um aprendizado de longa data, que lhes permitam não somente responder as avaliações, mas que tenham conhecimentos que possam aplicar no cotidiano.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1. Breve histórico do ensino de Ciências no Brasil.

A busca incessante por informações relacionadas a ciência vem ocorrendo desde os primórdios da civilização. Silva et al. (2017), explicam que tais esquadrinhamentos são provenientes da necessidade de compreender a natureza como forma de sobrevivência, por meio da compreensão e domínio de fenômenos naturais.

A ciência é fruto do questionamento, é nele que se inicia o processo científico e para a figura do cientista perguntar é mais importante que responder. O ato de questionar é inerente à condição humana, mas a ciência não sobrevive e nem dissemina suas descobertas sem que seja ensinada. O ensino de ciências é engrenagem fundamental na construção do método científico e, assim como as ciências, a forma de ensiná-las moldou-se através dos tempos (SILVA et al. 2017, p. 285).

Segundo Garcia (2009), a educação científica no Brasil tem início de fato na década de 1930 com a inserção da disciplina de Ciências Físicas e Naturais no currículo escolar. De acordo com Souza, Miranda e Souza (2018), nessa década houve uma mobilização significativa no Brasil para a implantação da Escola Nova, objetivando a expansão da escola pública, laica e gratuita, como um meio de redução das desigualdades sociais e econômicas no país.

Com o fim da II Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria, houve um movimento mundial de transformação do ensino de ciências devido a disputa tecnológica, sendo que com isso, o campo das Ciências e da Tecnologia passou a ser mais reconhecido para o desenvolvimento cultural e econômico. Nessa época houve também a criação do Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (IBECC), que segundo Souza, Miranda e Souza (2018), foi um marco para o desenvolvimento do ensino de Ciências no Brasil.

Em 1960, em contrapartida aos anos 1930, a ciência estava mais voltada a buscar verdades científicas, deixando de lado questões sociais, sendo que a produção e a pesquisa científica estando sob domínio do estado apresentava-se desatrelada à tecnológica. Para Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010), um avanço que se teve nesta década foi a elaboração de materiais didáticos e experimentais por alguns docentes que compunham o IBECC.

Krasilchick (2011), discorre que nos anos 1960 três fatores contribuíram para que houvesse uma mudança no cenário nacional em relação ao ensino de Ciências, que foram: o progresso científico oriundo de avanços tecnológicos provenientes da II Guerra Mundial, a constatação internacional e nacional da importância do estudo de Ciências para o desenvolvimento de uma nação importante e a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases de

20 de dezembro de 1961, desconcentrando as decisões curriculares, que até então estavam sendo conduzidas pelo governo federal.

Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010), preconizam que mesmo com a chegada de ideias cognitivistas no Brasil na década de 1960, elas somente começaram a ser utilizadas em meados dos anos 1980, possibilitando assim que houvesse uma valorização da aprendizagem por descoberta, e que aplicadas ao campo das ciências, significa por exemplo que o estudante poderia fazer experimentos e a partir do acompanhamento desses experimentos, ele poderia construir seu conhecimento, descentralizando do professor a detenção do único e absoluto conhecimento proveniente apenas de aulas expositivas.

Com a crescente industrialização brasileira, os conhecimentos científicos começaram atrelar-se aos conteúdos de Ciências, principalmente por meio da utilização de aulas experimentais. Na década de 1970, a ditadura militar tinha como difusão modernizar e desenvolver o país e conforme a LDB n° 5692/71, o ensino de ciências era considerado relevante para formar trabalhadores. Segundo Krasilchick (2011), havia uma dissensão, pois ao mesmo tempo em que se preconizavam as disciplinas científicas, o que ocorria realmente era que tais disciplinas ficavam travadas pelas disciplinas técnicas que tinham a pretensão de levar o aluno ao mundo do trabalho, sendo assim mais enaltecidas do que as disciplinas científicas.

Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010), relatam que na década de 1980, a preocupação com a construção de uma sociedade democrática teve repercussão no ensino de ciências, sendo que já existiam correntes que apregoavam um ensino que fosse possível formar um cidadão crítico, consciente de suas atitudes em relação ao meio ambiente e participativo nas decisões científicas e tecnológicas.

Nos anos 1990, houve a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), um documento que segundo Krasilchick (2011, p. 20) “evidencia um esforço reiterado de implantar um currículo nacional.” Os PCN's são uma proposta de reorganização do currículo voltado para a planificação da LDB n° 9394/96 com pretensões de um ensino voltado para a interdisciplinaridade. Ainda segundo Krasilchik (2011), no campo do ensino de Ciências, enfatiza-se os temas chamados de transversais, entre eles a saúde.

Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010), apontam que mesmo com tantas modificações e promulgações de leis, o ensino de ciências precisa continuar passando por mudanças, para que se torne menos descontextualizado e memorístico, possibilitando interações entre as Instituições de Ensino Superior, que forma professores, e a escola de Educação Básica.

No ensino de ciências, portanto, as questões relacionadas à formação cidadã deveriam ser centrais, possibilitando aos estudantes reconsiderar suas visões de mundo; questionar sua confiança nas instituições e no poder exercido por pessoas ou grupos; avaliar seu modo de vida pessoal e coletivo e analisar previamente a consequência de suas decisões e ações no âmbito da coletividade (NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA (2010, p. 232)

2.2. Dificuldades e possibilidades para o Ensino de Ciências.

Na sala de aula, as dificuldades do processo ensino aprendizagem não se restringem apenas a disciplina de ciências, sendo a diversificação de estratégias uma das maneiras utilizadas pelos professores para atenuar as adversidades do processo. Segundo Silva et al. (2011), muitas vezes a abordagem da disciplina de ciências em sala de aula tem prejudicado o rendimento dos estudantes. Corroborando, Giongo e Follador (2016) discorrem que

Muitos são os desafios encontrados no cotidiano da sala de aula das escolas públicas como indisciplina, salas superlotadas, hiperatividade, dificuldades de aprendizagem, além de conflitos sociais e familiares que trazem consigo. No entanto, diante deste cenário percebe-se que a maioria dos alunos não apresenta interesse em estudar, alguns encaram a escola apenas como local de socialização ou frequentam obrigados pelos pais (GIONGO; FOLLADOR, 2016, p. 2).

Giongo e Follador (2016) ainda comentam que as aulas de Ciências possuem conteúdos complexos, carregados de conceitos difíceis, o que dificulta a sua compreensão e aprendizado, favorecendo a evasão escolar como também a reprovação no ano letivo.

Para Fourez (2003), é necessário convidar o aluno adentrar no universo do estudo das ciências, utilizando estratégias que conectem a atenção, para que seja feita a consolidação da aprendizagem e que esta tenha significado para o estudante. De acordo com Krasilchick (2011), ações que utilizam brinquedos, maquetes, jogos, gincanas, desenhos, aulas de campo, experimentações e demonstrações, visitas a parques, museus, zoológicos são exemplos que podem ser enquadrados com o conteúdo de ciências dentro e fora de sala.

Segundo Pais et al. (2018), entre as estratégias citadas acima, a utilização de jogos e brincadeiras para ensinar ciências vem aumentando pois os professores percebem que além de se trabalhar os conteúdos curriculares, é possível também colher benefícios em outras áreas, como afetividade, socialização e até mesmo coordenação motora.

2.3. Ludicidade e o Ensino de Ciências.

A ludicidade é um tema que tem um espaço abrangente na Educação Infantil, pois segundo Santos (2011), ludicidade remete-se ao brincar, ao brinquedo, que é a essência da infância. Para Soares (2015), a ludicidade não é referente apenas a fase infantil, mas

permanece até mesmo no adulto, tendo suas interfaces modificadas com o crescimento do indivíduo, ou seja, nas modalidades de brincar e nas maneiras de brincar.

De acordo com Mendonça (2010), no “brincar” estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos, sendo considerada uma prática, que dependendo da faixa etária é muitas vezes ilusória, mas que tem ampla possibilidade de proporcionar o aumento de experiências e conseqüentemente de conhecimentos. Em relação, a aprendizagem, seja ela de conteúdos curriculares ou não, Pinto e Tavares (2010), explanam que

O lúdico desempenha um papel vital na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito busca conhecimento do próprio corpo, resgatam experiências pessoais, valores, conceitos, buscam soluções diante dos problemas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa (PINTO; TAVARES, 2010, p. 233).

Dessa forma, entende-se que o lúdico auxilia na preparação para a vida adulta, pois segundo Soares (2015), às vivências na infância e na adolescência devem oportunizar uma formação voltada para o enfrentamento das mudanças e problemáticas inerentes ao cotidiano. Ao elencar mais um benefício do brincar, Silva (2011, p. 3), afirma que “brincar é fundamental para a criança eo adolescente controlar impulsos, manter o equilíbrio, além de ser importante para poder compreender, e se relacionar com o mundo, pois, as atividades lúdicas desenvolvem a capacidade cognitiva”.

Pinho e Spada (2007); Santos (2011) destacam que o lúdico pode auxiliar na construção cultural e da formação do próprio ser, promovendo uma evolução nas funções das habilidades psíquicas, de tal forma que ocorram reflexos na formação da personalidade, possibilitando que com os jogos e brincadeiras, o indivíduo realiza muito mais do que somente brincar, ela aprende.

Em relação a utilização de atividades lúdicas para ensinar conteúdos curriculares de Ciências e de qualquer outra disciplina, Macedo (2000); Dohme (2011); Miranda (2002), discorrem que são as intervenções, interações e os desafios propostos aos estudantes que proporcionam a aprendizagem desses conteúdos, principalmente quando os estudantes são envolvidos em situações contextualizadas, problematizando seu cotidiano e oportunizando a construção de conhecimentos.

Um dos conteúdos curriculares presentes em ciências são os relacionados a saúde, como os sistemas do corpo humano e as doenças relacionadas a eles, os tipos de alimentos, as carências nutricionais, os desequilíbrios alimentares e as doenças decorrentes, as questões de higiene, métodos contraceptivos e os maus hábitos alimentares são alguns dos temas relevantes. Em muitas escolas, tais temas só serão comentados de forma superficial, existindo a efetiva necessidade que o ensino aprendizagem desses assuntos seja concretizada,

ressaltando a importância que tal conteúdo tem na vida de qualquer indivíduo, principalmente no item profilaxia.

2.4. A saúde na adolescência

Na adolescência, período que segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, vai dos 10 aos 19 anos, é uma fase em que há uma elevada demanda nutricional, já que nessa época iniciam as mudanças causadas pela puberdade. Para Silva, Teixeira e Ferreira (2014), o transcurso da fase da adolescência envolve temáticas complexas de alterações psicossociais, onde o meio em que se insere o adolescente pode influenciar e tal fato se faz marcante na formação de seu caráter, e de como serão seus pensamentos e hábitos.

Na sociedade contemporânea, a adolescência é considerada uma etapa caracterizada pelas dimensões psicobiológica, sociocultural e cronológica implicadas no crescimento e no desenvolvimento, as quais resultam também de contextos políticos, históricos e econômicos. (SILVA; TEIXEIRA; FERREIRA, 2014, p.2)

O fenômeno puberdade/adolescência não pode ser estudado isoladamente. Segundo Osório (1989); Chipkevitch (1995), a puberdade corresponde às modificações biológicas e a adolescência, às transformações biopsicossociais em que elas se inserem. Nessas fases, existem diversas dúvidas e preocupações em relação ao corpo e instinto sexual, que começa a se desenvolver, época onde a criança entra em transição a se tornar um adulto. De acordo com os PCN's:

As visões, fantasias e decisões sobre o próprio corpo e saúde, base para um desenvolvimento autônomo, poderão ser mais bem orientadas se as aprendizagens da escola estiverem significativamente relacionadas com as preocupações comuns na vida de todo jovem [...].(BRASIL, 2000, p.81)

Para sanar as dúvidas e auxiliá-los nessa fase, é importante considerar os aspectos psicoafetivos, biológicos e socioculturais dos adolescentes, buscando a construção de um comportamento responsável e preventivo de doenças que não irá apenas beneficiá-lo, mas toda a sociedade. Sexualidade, sexo e saúde são temas que estão presentes cada vez mais em nosso dia a dia, porém, mesmo que, atualmente sejam tratados com mais naturalidade, ainda existem pessoas que não só têm dificuldades para falar sobre o assunto, como também, há pontos de vista preconceituosos sobre o tema.

Por ser um tabu, existem pais que consideram constrangedor conversar sobre sexo com seus filhos e deixam com que aprendam com os colegas e ainda existem os que não aceitam a abordagem realizada nas escolas. Assim, os filhos acabam ficando sem respostas para suas dúvidas, gerando consequências inesperadas por buscarem informações em fontes inapropriadas.

A iniciação sexual precoce está associada à falta de informação, e com ela as consequências do não uso ou uso inadequado dos preservativos, tais como gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DST's), dentre elas a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV/AIDS); além de estar associada ao uso de tabaco, consumo de álcool e outras drogas (MALTA et al. 2011, p.148).

Em relação a questões alimentares, que é outro assunto dentro do vasto tema “Saúde”, e que é abordado na disciplina de Ciências, Accioly (2009), Chaves e Brito (2006), explicam que a alimentação desequilibrada pode influenciar diretamente na imunidade em relação a diversas doenças, que podem acontecer na infância podendo ter consequências até na fase adulta. Em relação aos casos de obesidade na infância, Reis, Vasconcelos e Barros (2011), explicam que o excesso de peso na infância pode gerar várias doenças crônicas que aumentam o risco de mortalidade na idade adulta, como hipertensão arterial, diabetes melito, problemas respiratórios, entre outras.

Na fase da infância e da adolescência a alimentação é crucial para o desenvolvimento cognitivo, físico e motor, sendo que um desequilíbrio na ingestão de nutrientes pode levar a doenças que perduram durante toda a vida.

Segundo Gonçalves et al. (2013), transtornos como bulimia e anorexia são comuns tanto em crianças como em jovens, sendo que tal ocorrência é devido aos hábitos familiares e também a exposição aos meios de comunicação, sendo este último associado ao culto à magreza, tornando-se indispensáveis ações de conscientização e o ensino do conteúdo de saúde para os mesmos. De acordo com Silva et al. (2015), na disciplina de Ciências, os conteúdos a respeito da alimentação não são tão valorizados como deveriam, já que os casos de distúrbios alimentares são cada vez mais frequentes entre os jovens.

Seguindo o pensamento de Accioly (2009) pode ser explicado que a escola pode ser considerada espaço privilegiado para implantação de ações de promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles, o da alimentação, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho partiu de algumas intervenções múltiplas focadas em utilização de ludicidade, relacionadas ao Projeto de Extensão intitulado “SAÚDE COMO CONTEÚDO DE CIÊNCIAS: VALORIZANDO A ALIMENTAÇÃO E ESCOLHAS SAUDÁVEIS”, submetido ao Comitê de Extensão através do edital nº 09 de 23 de novembro de 2018. O projeto foi aplicado no Colégio Estadual de Período Integral Maria Carmelita Macêdo Correa

(CEPI Maria Carmelita), na cidade de Ceres-Goiás. O interesse da unidade de ensino da rede estadual nas atividades do projeto prevaleceu na escolha da escola para a realização do projeto.

A equipe do projeto contou com três estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma estudante do curso de Licenciatura em Química e a coordenadora do Projeto, docente do Instituto Federal Goiano Campus Ceres. Foram planejadas para as intervenções e oficinas lúdico-pedagógicas, ações com duração média de 2 horas cada, para serem realizadas durante um período de 6 meses, com uma intervenção por semana, que se iniciaram no mês de abril com conclusão no mês de outubro de 2019. A faixa etária dos estudantes em que as ações foram aplicadas foi de 12 a 14 anos, matriculados no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental II.

As intervenções foram realizadas após o preenchimento do termo de aceite (apêndice 2) com o planejamento inicial do projeto e delineadas a partir das demandas dos estudantes e professoras do CEPI Maria Carmelita. As metas a serem alcançadas com as ações foram:

1. Diagnose escolar por meio da observação da escola e da sala de aula.
2. Execução das oficinas pedagógicas lúdicas nas aulas de ciências abordando o tema do projeto.
3. Interação do projeto com a comunidade escolar e com comunidade local.
4. Avaliação do processo ensino aprendizagem.

Para a diagnose foram usados perguntas elaboradas previamente que nortearam as discussões rodas de conversa, como

1. Você considera ter uma alimentação saudável?
2. Com qual frequência se alimenta de verduras, legumes e hortaliças em geral?
3. Você entende o que é ter uma boa alimentação?
4. O que é uma alimentação equilibrada?
5. Você faz todas as refeições diárias (café, almoço, jantar)?

Tais ações pensadas a serem aplicadas a estes alunos, levando em consideração suas vidas e realidades vividas, utilizando um recurso diferenciado que permitisse trazer a realidade do aluno para sala de aula, e juntamente com esta, o interesse e a motivação em aprender.

*Alimentação x Saúde,

*Dia da gincana física,

*Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC),

- *Análise dos rótulos dos alimentos,
- *Construção da pirâmide alimentar,
- *Dia da gincana da saúde,
- *Jogo da memória,
- *Jovens investigadores,
- *Escolares Solidários,
- *Elaboração de Paródias,
- *Caça ao tesouro,
- *Futebol dos alimentos,
- *Caixa de perguntas,
- *Game Science Show,
- *Salada de frutas,
- *Visita ao IF.

As atividades deste projeto foram elaboradas para serem realizadas a medida da disposição dos horários e usadas nos mais diversos ambientes disponíveis na escola, como sala de aula, refeitório, quadra poliesportiva, pátio, entre outros. Respeitando as limitações e carência de verba escolar e estudantil, buscando-se realizar atividades com custo baixo e que estejam presentes nas realidades dos alunos.

Para coleta de dados também foram utilizados questionários (apêndice 1) na oficina jovens investigadores, em que os estudantes aplicaram o questionários para os familiares, na oficina sobre sexualidade também foi aplicado um questionário (apêndice 4) aos estudantes, assim como um questionário sobre a experiência lúdica vivida pelos escolares (apêndice 5). A análise dos questionários consistiu no levantamento de dados quantitativos e qualitativos em relação a hábitos dos escolares e seus familiares.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Inicialmente, foi realizada a apresentação do Projeto de Extensão “SAÚDE COMO CONTEÚDO DE CIÊNCIAS: VALORIZANDO A ALIMENTAÇÃO E ESCOLHAS SAUDÁVEIS” à coordenação do CEPI Maria Carmelita, onde os mesmos assinaram o termo de aceite do projeto (apêndice 2), em seguida ocorreu o encaminhamento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (apêndice 6), para autorização da participação dos estudantes e também do uso da imagem dos alunos (apêndice 3). Após a coleta destas autorizações, foi realizada uma fase de ambientação da equipe do projeto, para que houvesse

a observação da realidade dos estudantes, como ocorrem as aulas das turmas em que aconteceram as intervenções, como é a relação deles com a professora e com os colegas e para que houvesse uma interação entre os estudantes e a equipe que executou o projeto.

Foram realizadas reuniões semanais para elaboração, organização e ajuste das datas das atividades desenvolvidas. As verificações de aprendizagem da disciplina de Ciências com tema abordado nas intervenções, foram realizadas com atividades lúdicas cruzadinha, caça-palavras, atividade ilustrada e outras. As intervenções sofreram alterações devido a demanda do CEPI Maria Carmelita em relação às atividades a serem desenvolvidas. As oficinas ocorreram na seguinte ordem cronológica de acordo com a figura 1.

Figura 1: Ações efetuadas no Colégio Estadual de Tempo Integral Maria Carmelita Macêdo Correa no período de Abril a Outubro de 2019.

| Número da ação | Ação | Data |
|-----------------------|--|-------------|
| 1 | Reunião | 04/04/2019 |
| 2 | Apresentação do projeto aos estudantes, diagnose observação das aulas e ambiente escolar | 15/04/2019 |
| 3 | Alimentos x Saúde | 29/04/2019 |
| 4 | Jovens Investigadores | 29/04/2019 |
| 5 | Pirâmide alimentar | 06/05/2019 |
| 6 | Triagem dos alunos | 13/05/2019 |
| 7 | Realização do cálculo do IMC e atividade dinâmica | 20/05/2019 |
| 8 | Brincadeira: Forca Alimentar | 20/05/2019 |
| 9 | Gincana física | 27/05/2019 |
| 10 | Salada de Frutas | 03/06/2019 |
| 11 | Interpretação de textos. | 10/06/2019 |
| 12 | Paladar: uma prática para descobrir como sentimos gosto das coisas | 17/06/2019 |
| 13 | Elaboração e apresentação de paródias | 19/08/2019 |
| 14 | Jogo: Bingo | 19/08/2019 |

| | | |
|----|--|------------|
| 15 | Aula expositiva dialogada: O sistema digestório. | 09/09/2019 |
| 16 | Caixa de Perguntas: Vamos falar de sexo? | 16/09/2019 |
| 17 | Palestra: “Desenvolvimento motor: existe postura correta?” | 23/09/2019 |
| 18 | Jogo: Game Science Show | 30/09/2019 |
| 19 | Brincadeira: Torta na Cara | 07/10/2019 |

Fonte: Elaborado pelo autor.

As ações iniciaram-se no dia 04 de abril de 2019, com uma reunião envolvendo a professora coordenadora do projeto de extensão, a equipe do projeto e uma das professoras do CEPI Maria Carmelita. Na reunião foram discutidos várias questões referentes às ações de intervenção. Segundo Tauchen, Devecchi e Trevisan (2014), professores e gestores da escola, exercem grande influência no desfecho dos projetos que envolvem as Instituições de Ensino Superior e as escolas de Educação Básica, incentivando e fortalecendo as atividades de extensão que acontecem em âmbito escolar.

A diagnose iniciou-se com a observação das aulas e do ambiente escolar como um todo. Foi realizada nessa etapa uma roda de conversa com os estudantes das turmas de 6º e 7º ano para que houvesse o levantamento dos conceitos prévios dos estudantes a respeito do assunto saúde, utilizando questões norteadoras para condução do assunto a ser abordado. Em seguida foram distribuídos aos estudantes textos a respeito da alimentação saudável.

A roda de conversa foi de suma importância para a apresentação do projeto aos estudantes e também para a compreensão dos hábitos alimentares dos mesmos, sendo possível perceber que grande maioria dos estudantes que participaram da ação, alimentam-se de maneira inadequada, com alto consumo de açúcar e gorduras saturadas e há um certo despreço a verduras e legumes. Souza et al. (2012), comentam que de acordo com os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2009, o grupo em que há mais prevalência de consumo de bebidas lácteas, refrigerantes, doces e biscoitos doces são os adolescentes, com maior predominância do sexo feminino.

[...] O padrão de consumo também varia de acordo com os grupos etários. **Entre os mais novos, é maior o consumo de alimentos ultra processados**, que tendem a diminuir com o aumento da idade, enquanto o inverso é observado entre as frutas e hortaliças. **Os adolescentes são o grupo com pior perfil da dieta**, com as menores frequências de consumo de feijão, saladas e verduras em geral, apontando para um prognóstico de aumento do excesso de peso e doenças crônicas (BRASIL, 2013, p. 14, grifo nosso)

Dessa forma, entende-se a necessidade de discutir a respeito dos bons hábitos alimentares com os adolescentes, para que eles tenham conhecimento dos benefícios e também dos riscos que as escolhas deles mesmo podem ocasionar.

Na segunda oficina Alimentos x Saúde, a turma foi organizada em círculo, com o intuito de discutir sobre o tema “bons hábitos alimentares” e informações relacionadas à pirâmide alimentar. Foram abordados também assuntos como consequências e doenças causadas por maus hábitos, como uso de drogas lícitas e ilícitas; a necessidades de bons hábitos alimentares, a importância da higienização dos alimentos e a necessidade da ingestão de água potável para o bom funcionamento do corpo humano.

De acordo com Oliveira (2015)

existe uma ligação direta entre saúde, nutrição e bem-estar, perante isto verificamos que a infância e adolescência é um período ideal para a formação de hábitos e conduta de vida saudável, pois tais indivíduos ainda estão em processo de formação pessoal, desta forma a educação alimentar deve começar bem cedo, visando uma reeducação alimentar com a finalidade de prevenir agravos que podem levar ao surgimento de doenças crônico-degenerativas ou promover o cuidado precoce quando já instalados (OLIVEIRA, 2015, p. 22).

A oficina ocorreu de forma interativa entre com os alunos, onde foram feitas perguntas abordando o tema e sobre a alimentação dos alunos, onde os mesmos puderam tirar dúvidas e compartilhar relatos cotidianos. Após o término da mesa redonda foi entregue uma atividade, do tipo cruzadinha, relacionado ao que foi discutido.

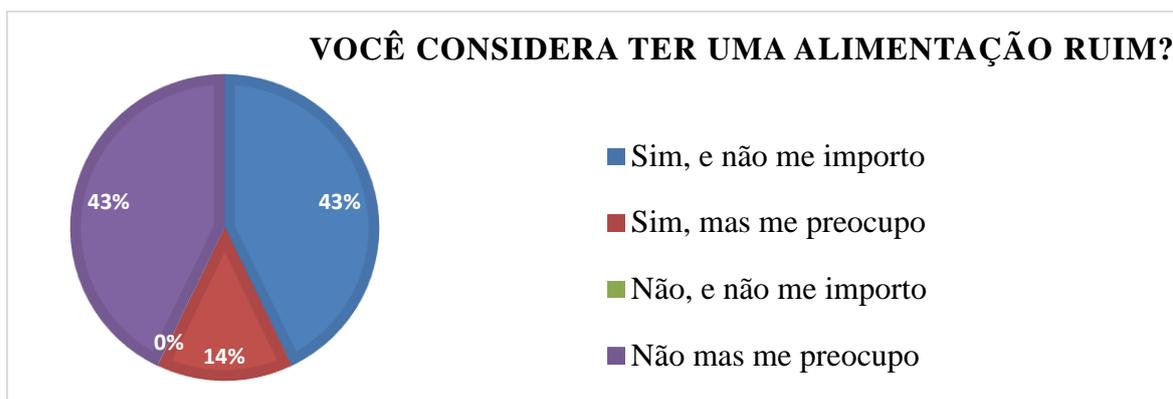
Ainda na mesma aula, foi proposto aos estudantes que realizassem pesquisas em seu ambiente familiar e atuassem como “Jovens Investidores”. As perguntas foram relacionadas tanto a hábitos alimentares quanto a saúde no geral, e o questionários aplicado a pessoas do seu círculo familiar. Para tanto, foram disponibilizados questionários semi estruturados, pois contou com contribuições de perguntas dos próprios estudantes. O questionários poderia ser aplicado os pais, mães, avós, tios, enfim para os seus responsáveis. Dos 22 estudantes, 20 aplicaram o questionários.

Bueno e Natali (2009) ressaltam que, para o ser humano apresentar um desenvolvimento favorável é necessário uma alimentação equilibrada. Crianças e adolescentes devem aprender que desde cedo devem adotar bons hábitos alimentares, entretanto a influência dos pais também deve ser avaliada, porque as crianças adquirem seus hábitos primeiramente em casa e a criança que convive com a família que tem uma alimentação diversificada tem maior probabilidades de ter hábitos saudáveis no futuro. (RIBEIRO; SILVA, 2013).

Os estudantes trouxeram os questionários na aula posterior e foi realizada a análise das perguntas conforme a seguir: Em relação a primeira pergunta do questionário, que foi

“você considera ter uma alimentação ruim?”, pode ser observado na figura 2 que 57% dos entrevistados responderam não ter uma boa alimentação, sendo que destes 43% admitem ter uma alimentação ruim e não se preocupam com as consequências dos seus hábitos e 14% sabem que tem uma má alimentação e se preocupam. Os outros 43% alegam não ter uma boa alimentação, mas sentem preocupação em relação a isso.

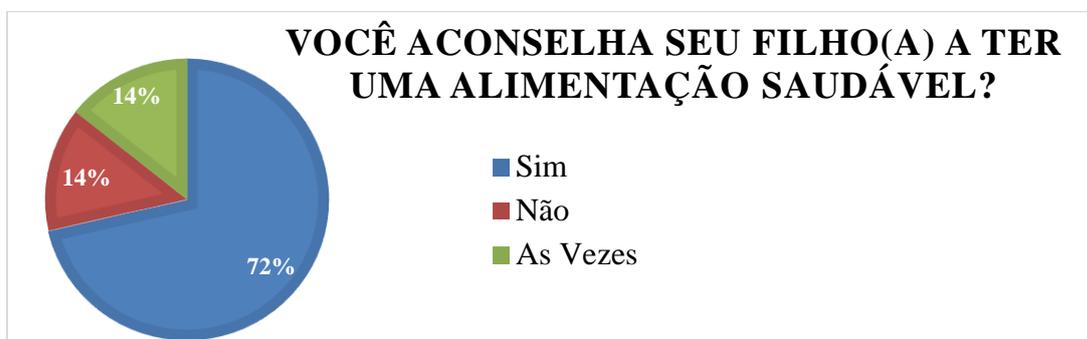
Figura 2: Considerativo a uma má alimentação.



Fonte: Elaborado pelo autor

|A respeito da segunda indagação do questionário, sobre o aconselhamento aos filhos sobre uma alimentação saudável, no figura 2 apresenta-se que 14% não auxiliam seus filhos a se alimentar de forma correta, outros mesmos 14% alertam às vezes. Enquanto 72% dos entrevistados alegaram atentar seus filhos a terem boas práticas alimentares, ou seja mesmo estes não sendo a maioria alegando não terem uma boa alimentação, conforme observado no gráfico 1, incentivam seus filhos a terem bons hábitos.

Figura 3: Aconselhamento aos filhos a terem uma boa alimentação.



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação a pergunta “Existe alguém na sua família que apresenta algumas doenças causadas ou que sejam agravadas por uma má alimentação?” o figura 3 nos mostra que entre

as pessoas que responderam os questionários, existe uma grande porcentagem (43 %) de pessoas que possuem doenças que podem ser agravadas com má alimentação, citadas pelos entrevistados como são obesidade, anemia, desnutrição, anorexia, hipertensão. Outros 14% não souberam responder e um total de também 43% alegaram não ter conhecimento de nenhum familiar possuir alguma doença do tipo.

De acordo com Oliveira (2015), a alimentação desequilibrada propicia o aparecimento de várias doenças, principalmente nos indivíduos que consomem alimentos com alto teor de carboidratos simples e de lipídios e que não praticam atividades físicas. Durante a abordagem dos temas, buscou-se sempre incentivar os alunos a participar de forma ativa, podendo sempre opinar, comentar suas concepções e apontar suas dúvidas.

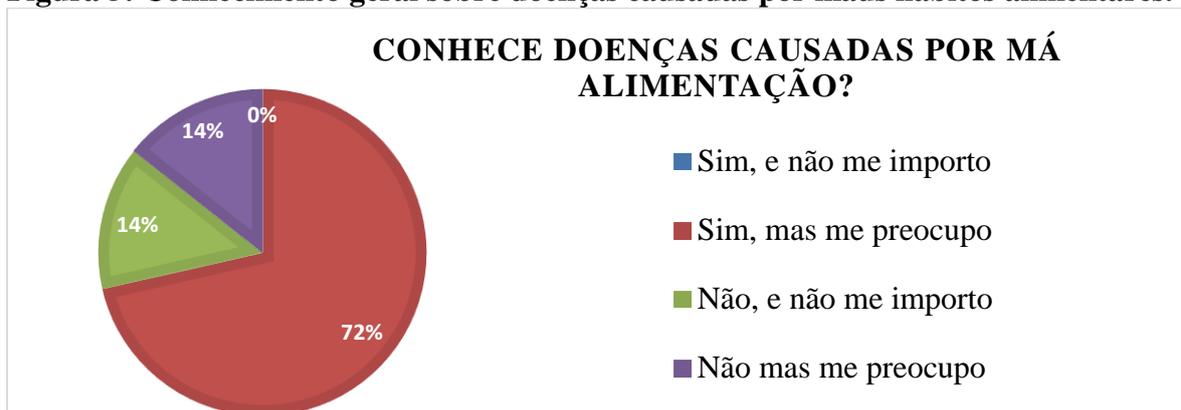
Figura 4: Representativo a familiares que tenham alguma doença interligada a uma má alimentação.



Fonte: Elaborado pelo autor

Na figura 4, sobre o conhecimento geral sobre o assunto abordado, foi possível perceber que 72% dos entrevistados alegaram ter conhecimento de doenças causadas por maus hábitos alimentares, e se preocupam com as consequências advindas dessas más escolhas. Outros 14% responderam que não conhecem nenhuma doença e não se importam com essa falta de informação, e outros 14% alegaram não conhecer, mas se importam em manter uma boa alimentação. De acordo com Mantovani et al. (2008), a hipertensão é uma das enfermidades que constitui um dos principais riscos para doenças cardiovasculares e por ser considerada uma doença “silenciosa”, evidencia-se apenas as suas complicações.

Figura 5: Conhecimento geral sobre doenças causadas por maus hábitos alimentares.



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação a quinta pergunta “O que te impede de ter uma alimentação saudável e balanceada?” e as respostas organizadas no figura 5, é possível perceber que 72% dos entrevistados alegaram que o que lhes impedem de ter uma boa alimentação, balanceada e com todos nutrientes e alimentos necessários, é o dia corrido, sem tempo para a realização das refeições adequadas e nas horas certas. Outros 14% alegaram ser por falta de condições financeiras, e mais 14% por não gostar muito de alimentos saudáveis. De acordo com a Política Nacional de Alimentação e Nutrição,

As diferenças de renda são expressas no padrão de consumo alimentar dos diferentes estratos. A dieta dos brasileiros de mais baixa renda apresenta melhor qualidade, com predominância do arroz, feijão aliados a alimentos básicos como peixes e milho. A frequência de alimentos de baixa qualidade nutricional como doces, refrigerantes, pizzas e salgados fritos e assados, tende a crescer com o aumento da renda das famílias (BRASIL, 2013, p. 13)

Figura 6: Justificativas para não ter uma boa alimentação.



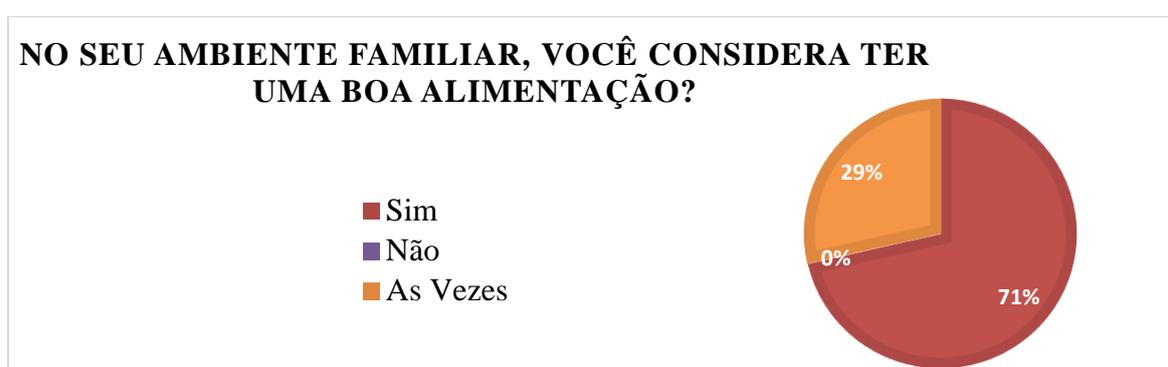
Fonte: Elaborado pelo autor

Na figura 6, que trata sobre “No seu ambiente familiar, você considera ter uma boa alimentação?” foi possível observar que 71% dos entrevistados alegaram ter uma boa alimentação em casa, quanto 29% destes alegaram ter uma boa alimentação às vezes. De

acordo com Ribeiro e Silva (2013) a criança/adolescente devem ter uma alimentação balanceada e controlada seja na escola e em casa, facilitando ainda mais seu aprendizado, capacidade física, atenção, memória, concentração, energia necessária para trabalhar o cérebro.

Para que haja a concretização de tal fato, a alimentação de um estudante deve ser bem diversificada contendo carboidratos, lipídios, proteínas, sais minerais, água, fibras, gorduras boas, vitaminas na quantidade certa, além da prática de exercícios e para que isso ocorra é primordial a participação dos responsáveis, se alimentando melhor de maneira a incentivar os filhos.

Figura 7: Relação de boa alimentação em ambiente familiar.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos alunos entrevistados 71% destes alegaram realizar uma boa alimentação em casa (figura 7), quanto a 29% disseram que às vezes, e nenhum estudante alegou não ter uma boa alimentação, levando em consideração não realizar todas as refeições. Segundo Silva, Teixeira e Ferreira (2014) alimentar-se é mais do que o simples fato de ingerir um alimento, significa o elo das relações pessoais, sociais e culturais que estão envolvidas naquela ação. Entende-se que a cultura alimentar do indivíduo está diretamente ligada com a manifestação desta pessoa na sociedade.

Dessa forma, após a coleta dos dados foi possível demonstrar aos alunos, com a exposição dos gráficos em sala, a realidade vivenciada por eles, que muitas vezes não é observada, nem comentada, e necessita ser alertada. Ao participarem de ações que saiam do ambiente escolar e permeiam o exterior, o estudante passa a agir como um investigador, ao observar as realidades que eles mesmo encontram-se inseridos, tendo possibilidades de modificá-las a partir de conhecimentos construídos na escola.

Dessa forma, entende-se que as reflexões oriundas das conversas relacionadas ao tema saúde na sala de aula, propiciam uma reflexão auxiliando na conscientização desses

estudantes do seu papel de pessoas que podem transformar a comunidade em que estão inseridos.

Corroborando, Cervato-Mancuso et al (2013) afirmam que

Desse modo, apresenta-se o contexto familiar como um potente fator de influência na adoção de hábitos alimentares das crianças, ratificando a importância dos familiares em atividades educativas realizadas dentro da escola (CERVATO-MANCUSO et al, 2013, p. 328).

Com o intuito de mostrar quais alimentos são mais importantes na constituição de bons hábitos alimentares, realizou-se a oficina para confecção da pirâmide alimentar, que ocorreu no pátio do CEPI Maria Carmelita. Este ambiente, possui estrutura aberta e é organizado com mesas e cadeiras. Assim, escolhemos esse local para que os alunos tivessem uma melhor interação entre si e para que todos pudessem participassem da elaboração da pirâmide. Gomes e Teixeira (2016, p. 11) defendem que “a Pirâmide Alimentar defende os princípios básicos de uma alimentação saudável: variedade, equilíbrio e moderação”.

Posteriormente, os alunos se organizaram em grupos de 4 pessoas. Logo, distribuimos figuras para colorir, como: frutas, verduras, legumes, carnes, alimentos derivados de animal, leguminosas, doces, óleos, entre outros alimentos que representassem os 8 (oitos) grupos alimentícios que edificam a pirâmide. Enquanto os alunos e a professora coloriam, nós recortamos papéis cartões coloridos em formato da pirâmide e fizemos fichas de identificação para colocar ao lado da estrutura.

Após, todos reuniram as imagens já coloridas, e a pirâmide foi montada, onde as diferentes cores representavam cada divisão, amarela os carboidratos, cor verde verduras e legumes, cor laranja as frutas, azul claro carnes sendo alocadas ao lado esquerdo da pirâmide e as leguminosas no lado direito, e a cor azul escuro representando leite e derivados. Ao topo, a cor vermelha óleos, gorduras, açúcares e doces. Por fim, com todas as imagens coladas, todos nós nos direcionamos a sala de aula e montamos a pirâmide alimentar em um mural, conforme a figura 8. Após a colagem, houve uma discussão a respeito da montagem da pirâmide e da importância dos grupos alimentares na alimentação diária.

Figura 8: Construção da pirâmide alimentar.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Prado et al. (2016), explicam que utilizar recursos lúdicos como recorte, teatro, jogos e colagens para explicar a pirâmide alimentar auxilia no direcionamento das atividades para o contexto do educando. Além disso, de acordo com Sá e Rodrigues (2017) quando o estudante se envolve no fazer dos materiais didáticos há uma possibilidade maior dele atuar como um ser ativo na construção dos seus conhecimentos.

A próxima atividade foi uma triagem dos alunos para a realização do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), coletando dados referentes ao peso, altura, e também foi realizado a aferição da pressão, conforme a figura 9. A presente ação foi realizada no espaço exterior a sala de aula, local aberto e arejado, com muitas cadeiras e mesas no pátio da escola, com 21 alunos presentes. Antes dos estudantes serem encaminhados para a triagem foi realizada uma aula expositiva dialogada, com temas relacionados ao IMC, doenças causadas por maus hábitos alimentares, riscos e benefícios de uma boa/má alimentação.

Figura 9: Realização da triagem dos alunos para fins de cálculo do IMC.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Também durante a realização da triagem e após a explicação teórica, foi aplicado aos alunos cinco perguntas referentes aos temas abordados, como instrumento de fixação de ensino-aprendizagem. Após a coleta de todos os dados, ficou determinado para a intervenção da próxima aula a realização do cálculo e diagnósticos do IMC, pois o tempo não foi suficiente.

A oficina que sucedeu a triagem foi a realização do cálculo do IMC dos alunos, que foi calculado considerando a idade e o sexo de cada um, com os resultados explanados na tabela 1.

Tabela 1 – Dados dos estudantes para fins de cálculo do IMC

| Nome | Sexo | Idade | Peso (kg) | Altura (cm) | IMC |
|------|------|-------|-----------|-------------|------|
| A1 | M | 12 | 67 | 161 | 25,8 |
| A2 | M | 12 | 38,6 | 148 | 17,6 |
| A3 | M | 10 | 35,6 | 139 | 18,4 |
| A4 | F | 11 | 38,6 | 156 | 15,9 |
| A5 | M | 13 | 50 | 176 | 16,1 |
| A6 | F | 12 | 85,1 | 164 | 31,6 |
| A7 | F | 11 | 35,1 | 147 | 16,2 |
| A8 | M | 12 | 27 | 138 | 14,2 |

| | | | | | |
|-----|---|----|------|-----|------|
| A9 | M | 12 | 39,1 | 160 | 15,3 |
| A10 | M | 13 | 30,3 | 140 | 15,5 |
| A11 | F | 12 | 43 | 155 | 17,9 |
| A12 | M | 14 | 61,6 | 183 | 18,4 |
| A13 | F | 12 | 50,6 | 156 | 20,8 |
| A14 | F | 10 | 40,3 | 150 | 17,9 |
| A15 | M | 14 | 50,1 | 162 | 19,1 |
| A16 | M | 14 | 80,9 | 164 | 30,1 |
| A17 | M | 11 | 54,6 | 150 | 24,3 |
| A18 | M | 12 | 44,1 | 157 | 17,9 |
| A19 | M | 12 | 53,4 | 169 | 18,7 |
| A20 | M | 12 | 64,2 | 162 | 24,5 |
| A21 | F | 13 | 51 | 153 | 21,8 |

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ao realizar o cálculo do IMC de cada aluno dentre os 21 presentes na sala de aula, foi possível a obtenção dos seguintes dados: 5 alunos encontram-se com sobrepeso (A1, A6, A16, A17, A20); 2 alunos estão com baixo peso (A8, A10), e os demais alunos apresentam IMC dentro do parâmetro saudável, de acordo com os parâmetros indicados nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – IMC e significados de cada resultado em cada idade (feminino):

| Idade | IMC - sexo feminino | | |
|-------|---------------------|---------------|-------------------|
| | Baixo peso | Adequado | Sobrepeso |
| 10 | até 14,22 | 14,23 a 20,18 | a partir de 20,19 |
| 11 | até 14,59 | 14,6 a 21,17 | a partir de 21,18 |
| 12 | até 19,97 | 14,98 a 22,16 | a partir 22,17 |
| 13 | até 15,35 | 15,36 a 23,07 | a partir de 23,08 |
| 14 | até 15,66 | 15,67 a 23,87 | a partir de 23,88 |

Fonte: <http://www.saude.gov.br>

Tabela 3 – IMC e significados de cada resultado em cada idade (masculino):

| Idade | IMC - sexo masculino | | |
|-------|----------------------|---------------|-------------------|
| | Baixo peso | Adequado | Sobrepeso |
| 10 | até 14,41 | 14,42 a 19,5 | a partir de 19,6 |
| 11 | até 14,82 | 14,83 a 20,34 | a partir de 20,35 |

| | | | |
|----|-----------|---------------|-------------------|
| 12 | até 15,23 | 15,24 a 21,11 | a partir 21,12 |
| 13 | até 15,72 | 15,73 a 21,92 | a partir de 21,93 |
| 14 | até 16,17 | 16,18 a 22,76 | a partir de 22,77 |

Fonte: <http://www.saude.gov.br>

Além disso, foi realizada a brincadeira força enquanto cada estudante era aconselhado individualmente, de forma a evitar constrangimentos por parte dos mesmos. A brincadeira estava relacionada a alimentos saudáveis e hábitos alimentares, e para a realização, a sala foi dividida em dois grupos, uma forma de descontrair a turma relacionando ao tema abordado, unindo a ludicidade aos temas de saúde. Os alunos gostaram e participaram ativamente, visto que foi preciso contê-los algumas vezes devido a agitação da sala.

Para Azevedo e Barbosa (2007) a importância da realização do cálculo do IMC está principalmente em prevenir complicações e identificar quadros agudos que implicam riscos de vida. Como observado na tabela, os alunos A1, A6, A16, A17, e A20 apresentaram sobrepeso, enquanto os alunos A8, A10 apresentaram baixo peso, totalizando um total de 7 alunos que encontram-se fora dos parâmetros de se estar saudável definido pelo IMC.

Segundo Veiga e Sichieri (2007) os adolescentes podem ser acometidos por agravos que podem levá-los ao baixo peso, chegando até a desnutrição, caso suas necessidades energéticas não sejam satisfeitas pela alimentação, por outro lado, o consumo energético excessivo, ou seja, além das suas necessidades nutricionais, poderá conduzi-los ao excesso de peso e obesidade.

Observamos que adolescentes e crianças são alvos fáceis das grandes indústrias alimentícias. Com *slogans* atrativos, comerciais joviais e uma linguagem moderna e convincente, os produtos anunciados acabam se tornando referência em alimentação. Em geral, os alimentos apresentados nesses comerciais contêm níveis elevados de constituintes não saudáveis, levando as pessoas a adquirirem concepções incorretas sobre a alimentação (SANTOS et al, 2012).

Após o cálculo realizado, os alunos foram aconselhados individualmente em relação a mudança de hábitos alimentares, priorizando alimentos mais saudáveis, como o maior consumo de frutas, verduras e legumes, e a diminuição no consumo de doces, frituras e alimentos industrializados, além dos benefícios da prática de atividades físicas. Além disso, os alunos com magreza leve foram aconselhados a ingestão de maior quantidade de calorias por dia, proveniente de alimentos saudáveis

Na aula posterior, foi realizada uma gincana física, tendo por objetivo expor por meio de atividades lúdicas a importância e os benefícios que a prática física traz ao organismo. Foi enfatizado que além de bons hábitos alimentares é preciso colocar em sua rotina a prática de exercícios físicos, para que se tenha uma vida saudável.

Para participar da gincana, estavam presentes 19 alunos, que foram divididos em dois grupos (grupo amarelo e grupo verde), utilizou-se TNT para fazer faixas para identificar a separação dos grupos. Após a organização dos grupos em sala, acompanhamos os alunos para o pátio e a quadra, onde foram realizadas as brincadeiras e os jogos.

Foram preparados jogos e brincadeiras no pátio, além da utilização da quadra para a realização de algumas atividades. Os jogos eram revezados pelos grupos, as brincadeiras que foram dispostas na quadra foram: queimada, futsal e pique-bandeira; no pátio: minicircuito de obstáculos, competição de pular corda e bambolê, “quadrinha” de futsal, Parisball, entre outras, como observado na figura 4.

Figura 10: Realização do dia de gincana física, praticando futsal, minicircuito.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Segundo Luckesi (2014), vivenciar uma experiência lúdica com o grupo proporciona estímulo, partilhando da alegria do momento, mas que cada indivíduo irá qualificar as atividades em lúdicas ou não, dependendo das experiências do sujeito que as vivencia. Por

isso é interessante não “obrigar” os estudantes a participarem das brincadeiras, pois nem todas as atividades sócio culturais coletivas indicadas como lúdicas, são para todas as pessoas qualificadas como tal. Os jogos e brincadeiras foram bem aceitos pelos estudantes. Os alunos mostraram-se interessados e participativos no desenvolver da gincana física, com as brincadeiras e dinâmicas (figura 10).

Na próxima oficina, após a gincana, o assunto abordado foi relacionado a importância e benefícios das ingestão de frutas para nossa saúde. Inicialmente, foi realizada uma aula expositiva dialogada a respeito do assunto. Em seguida, distribuimos aos estudantes, folhas com um caça-palavras contendo nome de diversas frutas do Brasil, como: abacaxi, acerola, carambola, pitanga, fruta-pão, cupuaçu, graviola, figo, jabuticaba, seriguela, tamarindo, entre outras.

Após todos estudantes terminarem o caça-palavras, distribuimos a salada de frutas e foi explicitado as vantagens para nosso organismo de cada fruta específica que estavam na salada, sendo essas: banana, laranja, maçã e mamão. Grande parte dos alunos se mostraram satisfeitos, repetindo a refeição e apresentaram-se interessados e bastante participativos nessa ação do projeto.

Apresentar aos estudantes ações concretas de ensino, como é o caso da salada de frutas que foi preparada a fim de ilustrar o conteúdo trabalhado, segundo FREIRE (2015) ajuda na construção de conhecimentos voltados para o contexto do estudante, tornando o ensino próximo da sua realidade e diminuindo a distância do diálogo entre o professor e o aluno.

A oficina da aula posterior a salada de frutas, consistiu na realização de leitura de textos, interpretação e apresentação dos mesmos. Os textos tinham como temas: importância de bons hábitos alimentares, o que é a bulimia, dietas da moda, exercícios físicos e alimentação. Os alunos foram divididos em grupos e responderam cinco questões relacionadas aos textos elaboradas pela equipe executora do projeto. Após, foram até a frente e comentaram sobre do que se tratava seu texto. Ao fim das apresentações, recolhemos as respostas dos grupos e foi feito um comentário geral sobre os textos com os alunos, onde comentamos um a um todos os temas abordados.

Na próxima aula, o tema abordado foi o paladar, um dos sentidos do corpo humano. Primeiramente foi realizada uma abordagem teórica e os estudantes desenharam e coloriram a língua humana com os receptores gustativos distribuídos em diferentes áreas da língua, estimulados pelas substâncias químicas presentes nos alimentos. É importante o conhecimento a respeito desses receptores porque é através deles que é possível sentir os diferentes sabores (azedo, amargo, doce e salgado).

Além disso, foi levado para a aula diferentes alimentos para o teste de sabores, como rúcula, chocolate, tomate, pimentão, pipoca, azeitona, cebola, mexerica, maçã, bolacha de água e sal e beterraba.

Figura 11: Alunos realizando atividade teórica aliada de execução de desenho lúdico da língua e prática de testes gustativos.



Fonte: Arquivo Pessoal.

A prática ocorreu com alunos vendados um por um, provando diferentes alimentos e tentando distinguir o sabor e qual alimento estava sendo colocado em sua boca. Durante a dinâmica, foi possível concluir que cada pessoa tem um paladar específico, pois alguns alunos sentiram sabores diferentes em relação ao mesmo alimento, como a paçoca, em que alguns sentiram o sabor salgado mais intenso, enquanto outros o sabor doce; e a rúcula, onde observou-se uma distinção entre sabores azedo e amargo por parte dos alunos, assim conferido na figura 11.

Um fator que leva os adolescentes a resistirem em adotar uma alimentação saudável é que, de modo geral, os alimentos saudáveis são considerados menos saborosos. O paladar é um elemento importante na escolha dos alimentos, sendo assim, convencer o indivíduo a consumir ou deixar de consumir determinados alimentos é uma tarefa árdua e que nem sempre produz os resultados esperados. A modificação e/ou introdução de hábitos consiste em um desafio, uma vez que estes, geralmente, são arraigados e carregados de significados psicológicos e sociais (PACHECO, 2008).

No segundo semestre as atividades retornaram com a elaboração de paródias e um jogo de bingo. Foram escolhidas palavras, juntamente com os alunos, relacionados sobre bons hábitos alimentares, doenças ocasionadas por maus hábitos alimentares e exercícios físicos. As 20 palavras passadas no quadro foram utilizadas para relembrar os conteúdos abordados no semestre anterior.

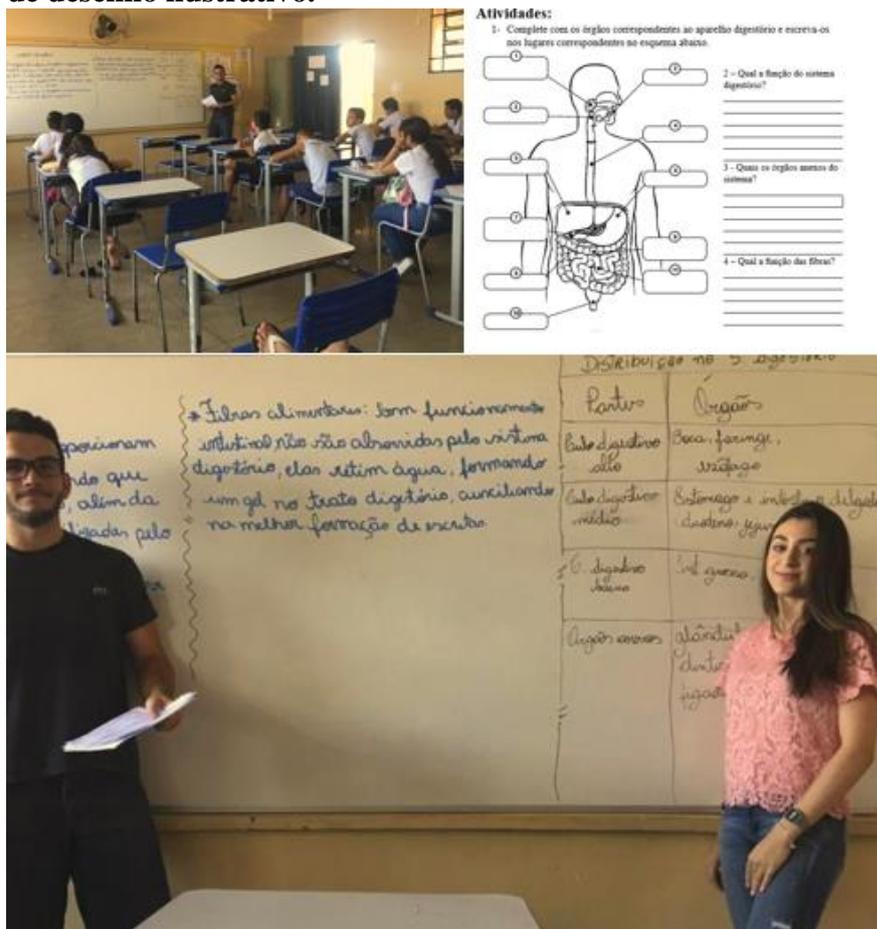
As palavras eram citadas e os alunos interagiam de acordo com o que iam lembrando sobre determinada palavra, reforçando teoricamente sobre o que era abordado. Após a revisão feita sobre os conteúdos já abordados, foi feito o bingo. A premiação foi um bombom para cada, sendo ressaltado a importância do equilíbrio da ingestão de doces na dieta alimentar.

As 20 palavras ainda foram utilizadas para a realização da paródia. Nessa atividade, os alunos foram separados em 4 grupos, em que cada grupo escolheu as músicas para substituir as palavras que fosse relacionado aos hábitos alimentares. Foi dado um tempo para que executassem a paródia e em consequente apresentá-los à turma.

Podemos definir os jogos como ferramentas auxiliares muito importantes que podem ser exploradas na sala de aula, fazendo com que os alunos adquiram interesse pelos conteúdos didáticos. São muitos os estudos sobre a utilização do lúdico de forma geral, como ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, porém são raros os professores que se dispõem a utilizar essas ferramentas como processo educativo e, quando utilizam, apresentam dificuldades em relacioná-los ao conteúdo trabalhado em sala de aula, seja uma caça palavras, uma paródia, e outros (CAMPOS, 2003).

Na aula posterior, foi realizada uma aula teórica sobre sistema digestório, relacionando os órgãos a suas respectivas funções. Foram abordadas também as doenças desse sistema provenientes de maus hábitos alimentares, observadas na figura 12.

Figura 12: Aplicação de aula referente ao conteúdo de sistema digestório com utilização de desenho ilustrativo.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Na segunda quinzena de setembro, realizou-se uma abordagem introdutória acerca de assuntos relacionados com os temas adolescência e sexualidade, com o objetivo de que os estudantes possam conhecer melhor o tema tirando suas dúvidas e receios. Primeiramente foi realizado um levantamento de conceitos prévios do tema em questão e a aplicação de um questionário aos alunos

Em segundo momento a turma foi dividida em dois grupos, meninas e meninos, propiciando um ambiente mais favorável para a discussão do tema. O grupo das meninas deslocou-se para o pátio juntamente com duas parceiras de equipe onde foram abordados os seguintes temas: puberdade, sistema genital feminino e sistema genital masculino, Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos contraceptivos

Outro problema intimamente ligado ao sexo sem contraceptivos são as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), e dentre elas a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, popularmente conhecida como AIDS/HIV. Esta última, na população juvenil, tem se expandido rapidamente, principalmente dentre as mulheres heterossexuais, frequentemente vítimas de abuso e/ou com baixo acesso à informação, devido a influência

de determinados fatores culturais, possibilitando assim, uma maior disseminação da doença, principalmente nos países de menor desenvolvimento econômico (BRÊTAS; OHARA; JARDIM, 2009).

Durante a intervenção sobre a sexualidade foram coletados dados com as perguntas aplicadas (anexo 4), as questões eram relacionadas ao tema, como, “Conhece métodos contraceptivos?” esta que após as análises nos dados do questionário representaram que 50% dos alunos não sabiam do que se tratava, já a pergunta “conhece alguma doença sexualmente transmissível?” apenas 36% dos alunos alegaram conhecer sendo que destes 36% eles só conheciam o HIV. Com estas foi possível perceber e reafirmar a preocupação em se falar sobre esse assunto em sala de aula. Ainda foram realizadas duas perguntas relacionadas ao assunto conforme figura 13 e 14 representados abaixo.

Figura 13: Abordagem de assuntos pertinentes a sexualidade em âmbito familiar.



Figura 14: Localidade que deve ser falado sobre sexualidade.



Após análise dos questionários respondidos pelos alunos presentes (anexo 4), foi constatado alegações preocupantes e que merecem atenção, uma vez que estamos falando de adolescentes desinformados sobre a sexualidade. Como representado na figura 13, mostrando que 91% dos alunos não falam sobre sexo em casa e não são orientados, porem em contrapartida a maioria dos alunos (46%) mostraram que acham que o melhor local a se comentar sobre sexo é em família. Enquanto 27% acham que o melhor local seria na escola

e os outros 27% em outros locais (figura 14). Demonstrando assim o enorme tabu que existe ainda em nossa sociedade ao se falar sobre sexo.

Segundo Beserra et al. (2008), a estratégia básica de prevenção da transmissão das IST's é a informação de forma direcionada a capacitar o indivíduo à percepção de fatores de risco, levá-los a mudanças no comportamento sexual e adoção do preservativo. Este, por sua vez, é eficaz não somente no combate da transmissão das DST's, mas também evitando a gravidez entre adolescentes.

O grupo dos meninos ficaram em sala com mais dois participantes da equipe onde foi realizado uma explicação sobre o sistema genital feminino e masculino e também abordando sobre métodos de prevenção de doenças e gravidez, realizando um bate papo explicativo. O tema foi abordado seriamente, como uma forma de conscientizar a turma e informá-los desse assunto tão importante.

Posteriormente os alunos fizeram perguntas anônimas e colocaram os papéis dentro de uma caixa, de onde nós retirávamos as perguntas nos papéis e respondíamos diretamente para toda a turma. Os alunos mostraram-se tímidos, mas ouviram atentamente cada resposta sobre o tema. Barbosa et al (2006), discorre que uma das causas mais observadas está relacionada ao contexto familiar, onde os próprios pais possuem históricos semelhantes, a ausência do conservadorismo, a independência desmedida, a falta de cumplicidade e a vergonha de abortar tais assuntos são fatores que interferem negativamente nesse aspecto.

A próxima ação procedeu após a observação e diagnose realizada pela equipe do projeto, onde constatou-se que os estudantes tem um grande problema com a postura ao sentar-se principalmente. Com isso, uma fisioterapeuta foi convidada a participar de uma das ações relacionada a postura corporal. Foi realizada uma palestra, onde a fisioterapeuta trouxe uma maca para a realização de práticas com os alunos, conforme apresentado na figura 7.

Figura 15: Palestra e prática de exercícios referente a postura corporal, e problemas de coluna.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Durante a intervenção a palestrante enfatizou a necessidade de se ter bons hábitos posturais a fim de evitar problemas e dores, enfatizando com teoria assuntos pertinentes a parte fisiológica e anatômica da coluna, até ações a serem realizadas no dia-a-dia (figura 15). Após a aplicação teórica, a palestrante utilizando a maca ensinou aos estudantes, desde a forma de se sentar, a mexer no celular e também práticas de alongamentos e discorreu sobre as doenças que se originam partir da má postura. Ao fim foi realizado um balanço de perguntas aos alunos com perguntas relacionadas a palestra.

A próxima ação foi a aplicação de um jogo intitulado, “*Game Science Show*” (figura 16). O recurso lúdico foi confeccionado com materiais recicláveis de fácil acesso e apresenta quatro envelopes nas cores, vermelho, verde, amarelo e branco, sendo que no branco estão as questões discursivas, e nos outros envelopes as questões objetivas, de determinados assuntos relacionados temas abordados.

A pontuação dos grupos é contabilizada numa tabela com tampinhas de garrafas pet com a cor de cada grupo. É utilizado um dado com as cores vermelho, verde e amarelo que sorteia o grupo que será chamado e também para sortear o envelope em que será feita a pergunta. O envelope branco, onde é usado um chocalho para chamar atenção dos participantes, são perguntas discursivas, se o grupo acertar ganha dois pontos ou se errar perde dois pontos.

As turmas foram divididas em três grupos com as respectivas cores, vermelho, verde e amarelo. As perguntas presentes nos envelopes eram relacionadas sobre os temas: alimentação, postura, sistema digestório, doenças e sexualidade. O grupo era sorteado pelo dado e conseqüente o aluno de determinado grupo jogava o dado para sortear o envelope, após as repostas dos alunos, foram lembradas às perguntas para o restante da sala. O grupo que venceu a dinâmica foi grupo verde, em segundo o amarelo e terceiro o vermelho, conforme apresentado na figura 16.

Figura 16: Aplicação do *Game Science Show* como recurso de fixação de conteúdo.



Fonte: Arquivo Pessoal.

O jogo intitulado “*Game Science Show (GSS)*” foi elaborado com foco na área de conteúdo de Ciências, para auxiliar no processo ensino aprendizagem. O jogo também traz a ideia de sensibilização ambiental, sendo confeccionado com materiais recicláveis reaproveitados e transformados em partes do jogo, demonstrando que não existe a necessidade grandes investimentos para a confecção de um jogo interessante.

Rufino (2014) destaca que o lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. É considerado prazeroso pela capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa, criando um clima de entusiasmo. É pelo envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. O *game* demonstra que o espírito de competitividade aumenta e motiva o trabalho em equipe.

Como última ação, realizou-se a brincadeira “Torta na Cara”, a qual foi uma revisão de todos os conteúdos e assuntos trabalhados durante o projeto. Nesta ação uma os estudantes eram sujeitos a perguntas e o aluno que acertasse a pergunta tinha o direito de dar uma “tortada” no rosto do adversário.

A brincadeira em forma de competição estimulou os mesmos a se dedicarem e prestar atenção nas perguntas, a fim de se saírem bem e não saírem sujos da disputa. Estavam presentes 20 alunos, os quais revezaram e disputaram individualmente a conquista da vitória. Foram aplicadas 40 perguntas elaboradas para a realização da ação. Foi observado ainda que os alunos demonstraram extremamente atentos a responder as perguntas e com interesse em participar, mesmo alguns alegando que não saberiam responder. Ao fim de cada rodada, onde o participante dava a resposta, nós completávamos as respostas alegando estar certo, ou errado, corrigindo-os e fazendo uma colocação da resposta correta para todos, apresentada na figura 17.

Figura 17: Brincadeira “torta na cara.” Com conteúdo de revisão.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Ao serem realizadas todas as ações, foi passado aos alunos um questionário final (anexo 5) o qual teve por intuito analisar a opinião dos alunos participantes em relação a aplicação e metodologias utilizadas durante toda a intervenção, após a aplicação foi realizada a construção dos gráficos com as respostas (Figura 18 e 19).

Figura 18: Opinião dos alunos a respeito de técnicas lúdicas serem utilizadas por outros professores.

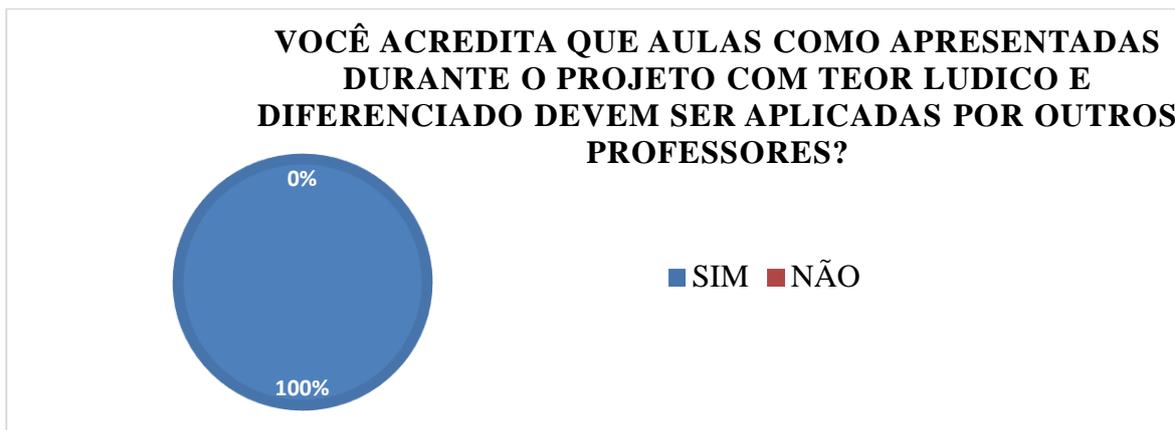


Figura 19: Eficácia de aulas lúdicas em um comparativo com aulas tradicionais.



Conclui-se que todos os conhecimentos construídos juntamente com os alunos, foram de extrema importância, logo as estratégias lúdicas tiveram extrema importância para a eficácia do aprendizado dos mesmos. Aplicando um comparativo quantitativo observamos que de acordo como figura 18, dos 22 alunos presentes no dia, todos os alunos (100%) apoiam a utilização de estratégias lúdicas que modifiquem o cotidiano e ainda segundo a figura 19 os mesmos 100% ainda apoiam que a ideia seja adotada por outros professores. Ressaltando ainda conforme apresentado no questionário (anexo 5), 89% destes alegaram que as práticas são interessantes, e também a pergunta “É importante trabalhar o conteúdo saúde em sala de aula?” onde 94% destes alunos ainda responderam que “sim”.

Tais estratégias de ensino auxiliaram os mesmos a aprenderem conteúdo científico e ainda a ter hábitos saudáveis, tendo a percepção da importância que essa mudança faz na vida deles. Além do ensino teórico que foi sintetizado pelos mesmos, comprovados pelos alunos, através dos questionários.

Ações como as executadas no CEPI Maria Carmelita são importantes porque além de abordarem conteúdos curriculares de Ciências, tratam também de estratégias que envolvendo as brincadeiras e os jogos, que segundo Rufino (2014) além de auxiliar no processo ensino aprendizagem, também auxiliam os estudantes fazerem escolhas mais vantajosas no quesito saúde.

Rocha e Fascina (2017), explicam que

[...]verifica-se a importância da escola, como ambiente potencializador para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, e do professor, como agente fundamental no processo de promoção da saúde, prevenção de doenças e do fortalecimento da autonomia dos escolares a favor da sua saúde a curto, médio e longo prazo, dentro e fora do ambiente escolar (ROCHA; FASCINA, 2017, p. 701).

Tanto para a escola quanto para os docentes, promover ações, projetos, oficinas, atividades lúdicas que visem a adoção de escolhas vantajosas para a saúde é um grande desafio, pois o comportamento alimentar tanto de crianças quanto de adolescentes é muito influenciado pelos meios de comunicação, redes sociais, pela família. Por outro lado, é na infância e na adolescência que os hábitos alimentares e bons hábitos de saúde se estabelecem, não podendo deixar de lado tais projetos que viabilizem a adoção de atitudes em favor de uma qualidade de vida promissora.

Além disso vale salientar a dificuldade de se trabalhar com adolescentes, principalmente em turmas de fundamental II, onde estão na fase de transição de crianças para adultos, estando em extrema euforia, com comportamentos agitados, e perguntas diversas e muitas vezes fora do contexto abordado. Além do fato de se trabalhar em uma rede estadual com alunos com realidades socioeconomicamente baixas, assim como a instituição com recursos limitados. Outro fator é a nova realidade vivida por esta geração, que está em contato contínuo com a tecnologia, o que dificulta que as aulas sejam mais atrativas do que um aparelho digital. Existindo a necessidade do professor em buscar alternativas que chamem a atenção do aluno de volta para a classe.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Fundamentado por Pinto (2001), este que esclarece que para se aprender algo, é preciso que primeiro preste atenção, significa antes de mais nada, selecionar um ou mais estímulos de entre os muitos que nos rodeiam de modo a poderem ser processados de forma mais vasta e profunda em momentos posteriores, se tal for considerado conveniente. Desta forma quando se apresenta uma brincadeira ou dinâmica interessante ao aluno, que chame a atenção, ele se concentra, a fim de entender a brincadeira e poder participar da mesma.

Assim, foi possível aplicar um ensino competente, possibilitando a concretização do ensino sobre os conteúdos pertinentes a área da saúde. Tal ensino satisfatório, que possibilite um aprendizado de longa data, pode ser levado para toda a vida, agindo como multiplicadores na sociedade, propagando a informação, seja para os pais, família, etc. O projeto ainda auxiliou a estimular os alunos em relação ao convívio social, além de incentivar o espírito de cooperação e competição, chamando a atenção deste para o que está sendo trabalhado em sala, alcançando uma aprendizagem significativa, e ainda uma boa relação interpessoal.

O projeto teve por interesse buscar a realidade dos alunos, nos dias atuais. Com a inserção da tecnologia, os alunos deixaram de ser movidos por perguntas e passaram a ser movidos por respostas, buscando sempre a resposta imediata que não lhe apresentará um ensino eficiente e de memória a longo prazo. Sendo assim, é necessário que o ensino de ciências esteja ligado diretamente com o mundo do aluno, e ao seu dia-a-dia.

Logo conclui-se que a intervenção possibilitou que os alunos tivessem uma maior facilidade em extrair saber científico da disciplina de ciências, ao aplicar estratégias lúdicas como recurso de ensino, trazendo aulas e ações que quebraram a rotina e trouxeram o interesse do aluno de volta pra sala. Demonstrando que os alunos apoiam a utilização de estratégias lúdicas de ensino e que as mesmas se tornam mais eficazes que aulas tradicionais, uma vez que os alunos têm maior interesse em aulas diferenciadas, e ainda demonstraram melhor desempenho.

Uma vez que se existir falta de interesse dos alunos em aprender determinados conteúdos, modificações nas metodologias devem ser realizadas para que o ensino seja concreto e satisfatório, posteriormente se isso não ocorrer, proporcionará um déficit na aprendizagem, logo que o mesmo não tem interesse no aprendizado, assim o aluno não terá um “bom alicerce para construir a casa de conhecimento de determinado conteúdo”. Onde a ludicidade possibilita que tal construção seja feita de forma concreta e satisfatória, tornando-se a mão de obra para ser realizada essa construção.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. **Revista Ciência em Tela**, Volume 2, Número 2, 2009.

AZEVEDO, J. M. R.; BARBOSA, M. A. **TRIAGEM EM SERVIÇOS DE SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS**. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro. ; 15(1):33-39, 2007.

BARBOSA, H. H. M.; SOUSA, A. L. O.; BRITO, F. N.; SOUZA, K. L. C.; LEÃO, R. F. C.; MEDEIROS, R. M. Estudo das principais causas que levam à gravidez na adolescência. Belém: **Revista Paraense de Medicina**. v. 20, n. 3, 2006. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000300017
Acesso em out 2019

BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. **Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma Pesquisa documental**. DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. p. 32-35, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRÊTAS, J. R. S.; OHARA, C. V. S.; JARDIM, D. P. **Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção**. São Paulo: Acta Paulista de Enfermagem. p. 786-792, 2009.

BUENO, S. G.; NATALI, M. R. M. **A ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA E A PREVENÇÃO CONTRA A OBESIDADE**. Universidade Estadual de Maringá. p. 01-26. 2009.

CAMPOS, M. L. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. 2003. <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/aproducaodejogos.pdf>, acesso em: 22 de out. 2019.

CHAVES, L. G.; BRITO, R. R. de. **Políticas de alimentação escolar**. Brasília: Centro de educação a distância – CEAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/12_pol_aliment_escol.pdf Acesso em 07 de jun. 2018.

CERVATO-MANCUSO, A. M, WESTPHAL, M.F., ARAKI, E.L. BOGUS, C.M. O papel da alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares. **Revista Paulista de Pediatria**, 2013, 31 (3): 324-30 Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822013000300324&script=sci_arttext&tlng=pt

Acesso em 16 out. 2019

CHIPKEVITCH, E. **Puberdade & adolescência: aspectos biológicos, clínicos e psicossociais**. São Paulo: Roca, 1995. Parte 1.

DOHME, V. **Atividades Lúdicas na Educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GADOTTI, M. **Autonomia da escola: princípios e preposições**. São Paulo: Cortez, 1997.

GARCIA, P. S. Inovação e formação contínua de professores de ciências. **Educação em foco**, v. 13, p. 161–189, 2009. GONÇALVES, J.A.; MOREIRA, E.A.M.; TRINDADE, E.B.S.M; FIATES, G.M. Transtornos Alimentares na Infância e na Adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, 2013; 31: 96-103. Acesso em <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v31n1/17.pdf>> Acesso em 23 de maio. 2019.

GIONGO, S.I.S; FOLLADOR, F. A. C. **O Lúdico como estratégia metodológica no ensino do reino Monera: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Volume I. Paraná. 2016. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_bio_unioeste_silvanaisabelschmidt.pdf Acesso em 22 de novembro de 2019.

GOMES, H. M. S.; TEIXEIRA, E. M. B. **Pirâmide de Alimentos: Guia para uma alimentação saudável**. Boletim Técnico IFTM, ano 2, n. 3, set/dez, 2016. Disponível em <http://periodicos.iftm.edu.br/index.php/boletimiftm/article/view/193> Acesso em 17 de Outubro. 2019.

KRASILCHICK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 4 ed., 2011

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. **Revista entre ideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em <https://rigs.ufba.br/index.php/entreideias/article/viewFile/9168/8976> Acesso em 21 de out. 2019.

MALTA, D. C.; SILVA, M. A. I.; MELLO, F. C. M.; MONTEIRO, R. A.; PORTO, D. L.; SARDINHA, L. M. V.; FREITAS, P. C. **Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares**. Revista Brasileira de Epidemiologia. p. 147-156, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/a15v14s1>>. Acesso em: 05 de out de 2018.

- MACEDO, L. **Aprender com jogos e situações problema**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MANTOVANI, M. F. de; MARTINS ULBRICH, E.; PINOTTI, S.; GIACOMOZZI, L. M.; LABRONICI, L. M.; MANSANO SARQUIS, L. M. O Significado e a representação da Doença Crônica: Conhecimento do Portador de Hipertensão Arterial Acerca de Sua Enfermidade. **Cogitare Enfermagem**, vol. 13, núm. 3, julho-setembro, 2008, pp. 336-342.
- MENDONÇA, T. C. A Importância do Lúdico Durante o Tratamento Fisioterapêutico em Pacientes Idosos com Déficit Cognitivo - Estudo de caso 1. **Revista Eletrônica "Saúde CESUC"**, v.1, n1, p. 1-11. 2010. Acesso em 10 jun. 2018
- MIRANDA, S. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Ciência Hoje**. Belo Horizonte, v.28, n. 168, p.64-66, jan/fev. 2002. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2989> Acesso em: 21 out. 2019
- NASCIMENTO, F.; FERNANDES, H.L.; MENDONÇA, V.M. Ensino de Ciências no Brasil: História, Formação de professores e Desafios Atuais. **Revista HISTEDBR on line**. n. 39, p. 225-249, set. 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/39/art14_39.pdf>. Acesso em 21 out. 2019.
- OLIVEIRA, J. C.; CAVALCANTI, G. M. D.; ASSIS, A. S. **A influência do ensino das ciências nos hábitos alimentares saudáveis das crianças das séries iniciais**, 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_06/PDF/56.pdf> Acesso em 08 de jun. 2018.
- OLIVEIRA, J.D. **Alimentação saudável no contexto escolar**: elaboração e implantação de um projeto de intervenção em uma escola municipal de Dom Cavati Minas Gerais. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais, Ipatinga, MG, 2015
- OSÓRIO, L. C. **Adolescente hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- PACHECO, S. S. M. **O hábito alimentar enquanto um comportamento culturalmente produzido**. In: FREITAS, M.C.S., FONTES, G.A.V., OLIVEIRA, (oA, rgs). Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura [online]. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), 2008. PINHO, L. M. V. SPADA, A. C. M. A Importância das brincadeiras e Jogos na Educação Infantil. *Revista Científica de Pedagogia*, v. 5, n. 10, p. 1-5. 2007.
- PINTO, A. C. **Memória, cognição e educação: Implicações mútuas**. In B. Detry e F. Simas (Eds.), *Educação, cognição e desenvolvimento: Textos de psicologia educacional para a formação de professores* (pp. 17-54). Lisboa: Edinova. Faculdade de Psicologia, Universidade do Porto, R. Campo Alegre, 1055, 4169-004 Porto, Portugal. Estudo realizado no âmbito do Projecto FCT, nº 113/94. Simas (Eds.), *Educação, cognição e desenvolvimento: Textos de psicologia educacional para a formação de professores* (pp. 17-54), Lisboa: [Edinova], 2001.
- PINTO, C. L. TAVARES, H. M. O Lúdico na Aprendizagem: **Aprender a Aprender**. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010.

- PRADO, B. G.; FORTES, E.N.S.; LOPES, M.A. L. de; GUIMARÃES, L.V. **Ações de Educação alimentar e nutricional para escolares: um relato de experiência.** Revista Demetra, v. 11, n. 2, 2016. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/16168>
Acesso em 22 out. 2019
- REIS, C.E.G.; VASCONCELOS, I.A.; BARROS, J.F.N. **Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil.** Revista Paulista de Pediatria, 2011; 29:625-33. Acesso em <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n4/24.pdf> Acesso em 10 janeiro. 2019.
- RIBEIRO, G. N.; SILVA, J. B. **A alimentação no processo de aprendizagem.** Revista Eventos Pedagógicos, 4(2): 75-85, 2013;
- ROCHA, A.S. dos; FACINA, V. B. **Professores da rede municipal de ensino e o conhecimento sobre o papel da escola na formação dos hábitos alimentares dos escolares.** Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 3, p. 691-706, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n3/1516-7313-ciedu-23-03-0691.pdf> Acesso em 16 out. 2019
- RUFINO, T. C. S. **O Lúdico na sala de aula em séries iniciais do ensino fundamental.** Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira: Paraíba. 2014.
- SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador.** 9 ed. Vozes, Petrópolis, 2011.
- SANTOS, C. C. DOS; RESSEL, L. B.; ALVES, C. N.; WILHELM, L. A.; STUMM, K. E.; SILVA, S. C. DA. **A influência da cultura no comportamento alimentar dos adolescentes:** uma revisão integrativa das produções em saúde. Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente / UERJ. Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 37-43, out/dez 2012. Disponível em < http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=343> acesso em 29 de out. 2019 às 11:28.
- SILVA, D.C.A; FRAZÃO, I.S.; OSÓRIO, M.M.; VASCONCELOS, M.G.L. **Percepção de Adolescentes sobre a prática de alimentação saudável.** Ciência & Saúde Coletiva, 20(11):3299-3308, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n11/1413-8123-csc-20-11-3299.pdf> Acesso em 13 fev. 2019
- SILVA, J.G.; TEIXEIRA, M.L.O.; FERREIRA, M.A. **ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E AS RELAÇÕES COM A SAÚDE DO ADOLESCENTE.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01095.pdf Acesso em 27 de fev. 2019.
- SÁ, J. R. G. de; RODRIGUES, F. M .A.de. **Construindo hábitos saudáveis no contexto da educação de Jovens e adultos: a importância de uma alimentação equilibrada e da prática regular de exercícios físicos.** Anais ... IV CONEDU, João Pessoa, 2017. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php> Acesso em 21 out. 2019

SOARES, M. H. F.B. **Jogos e atividades lúdicas para o ensino de química**. 2° ed. Kelps, Goiânia; 2015.

TAUCHEN, G.; DEVECHI, C.P.V; TREVISAN, A .L. **Interação universidade e escola: uma colaboração entre ações e discursos**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 369-393, maio/ago. 2014. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/271096937_Interao_universidade_e_escola_um_a_colaboracao_entre_acoes_e_discursos Acesso em 17 out. 2019

VEIGA, G.V.; SICHIERI, R. **Avaliação nutricional de adolescentes**. In: KAC, G.; SICHIERI, R.; GIGANTE, D.P. (Org.). Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro: Fiocruz e Atheneu; . p. 79-92, 2007.

APÊNDICES.

Apêndice 1.

Questionário da ação “Jovens investigadores”.

Idade: ____ Peso: ____ Altura: ____ Sexo: M()F()

1. Você considera ter uma alimentação ruim?
 - a) Sim, e não me importo
 - b) Sim, mas me preocupo.
 - c) Não, e não me importo.
 - d) Não, mas me preocupo.
2. Você aconselha seu filho(a) a se alimentar de forma saudável?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) As vezes
3. Existe alguém na sua família que apresenta algumas doenças causadas ou que sejam agravadas por uma má alimentação?
 - a) Não
 - b) Sim.
Qual: _____
4. Conhece doenças que são causadas por uma má alimentação?
 - a) Sim, e não me importo
 - b) Sim, e me preocupo.
 - c) Não, e não me importo.
 - d) Não, e me preocupo.
5. O que te impede de ter uma alimentação saudável e balanceada?
 - a) Não gosto de alimentos saudáveis
 - b) O dia-a-dia corrido
 - c) Recursos financeiros
6. No seu ambiente familiar, você considera ter uma alimentação saudável?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Às vezes

Apêndice 2.
Termo de aceite.



SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE



Anexo V - Edital nº 10/2018

Carta de Anuência de instituição parceira

Declaramos para os devidos fins, que atuaremos como parceiros do Instituto Federal Goiano Campus Ceres na execução da ação de extensão SAÚDE CORPORAL COMO CONTEÚDO DE CIÊNCIAS: VALORIZANDO A ALIMENTAÇÃO E BONS HÁBITOS, que está sob coordenação do(a) servidor (a) Renata Rolins da Silva, cujo objetivo visa contribuir no desenvolvimento de hábitos alimentares e corporais saudáveis aliados ao ensino da ciência.

Ceres, em 12 / 02 / 2019.

Nome/assinatura

Carimbo do responsável pela Instituição

Roneid Belgman Soares Gonçalves
Gestora
Portaria nº 3064/2018

Apêndice 3.

Uso de imagem.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, setor _____ na cidade de Ceres, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, exclusivamente educacional, para ser utilizada no projeto SAÚDE COMO CONTEÚDO DE CIÊNCIAS: VALORIZANDO A ALIMENTAÇÃO E ESCOLHAS SAUDÁVEIS. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima, mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

Ceres, ____ de _____ de 2019.

Assinatura

Apêndice 4.

Questionário: Sexualidade.



Questionário: Sexualidade



1-Abordam assuntos relacionados a sexualidade em casa?

() Sim () Não

2- Conhece alguma doença sexualmente transmissível?

3- Na sua opinião qual local é o mais recomendável para se falar sobre sexualidade?

() Família () Escola () Outro ambiente.

Comente: _____

4- Conhece métodos contraceptivos?

Apêndice 5.

Questionário Ludicidade.



Saúde Como Conteúdo de Ciências: valorizando a alimentação e escolhas saudáveis

Aluno: _____

Idade: _____ Série: _____

QUESTIONÁRIO LUDICIDADE

1. Você apoia que atividades com teor lúdico, com atividades como feitas nas aulas do projeto? SIM() NÃO()
2. É importante trabalhar o conteúdo saúde em sala? SIM() NÃO ()
3. Acha que aulas assim são mais eficazes para se aprender do que aulas feitas em sala, usando só teoria? SIM() NÃO()
4. Com o projeto, você acha que foi interessante trabalhar sobre esses conteúdo? SIM() NÃO()

Apêndice 6.

Termo de compromisso livre esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

(MODELO)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada “SAÚDE EM FOCO: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA ENSINAR CIÊNCIAS”. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador (a) responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável RENATA ROLINS DA SILVA OLIVEIRA através do telefone: (62) 98546-8624 ou através do e-mail renata.rolins@ifgoiano.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62) 9 9226 3661 ou pelo email: cep@ifgoiano.edu.br.

1. **Justificativa, os objetivos e procedimentos** (Os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, detalhando todo o processo de participação dos sujeitos da pesquisa. Caso haja, explicitar procedimentos alternativos que possam ser vantajosos aos participantes)

A presente pesquisa é motivada pelo desejo de buscar melhorias de ensino, e maior satisfação de aprendizado ela se justifica na enorme dificuldade de aprendizado que os alunos vem tendo em se aprender ciências.

O objetivo desse projeto é a obtenção da aprendizagem significativa no ensino de ciências no conteúdo de saúde, utilizando uma estratégia lúdica, através de ações semanais. Para a coleta de dados será utilizado questionários, em que os estudantes. A análise dos dados consistiu em levantamento de dados quantitativos e qualitativos em relação a hábitos dos escolares e seus familiares.

OBS.: Informar a possibilidade de inclusão em grupo controle ou experimental, quando aplicável.

2. **Desconfortos, riscos e benefícios** (Descrição dos desconfortos e riscos esperados nos procedimentos e dos benefícios diretos e indiretos ao participante da pesquisa)

Os riscos inerentes a você, participante, são a exposição da imagem dos alunos em mídias.

Os benefícios oriundos de sua participação serão maior aprendizado, melhor convívio escolar, maior socialização e desenvolvimento pessoal, transformação de saber cotidiano em saber científico.

3. **Forma de acompanhamento e assistência:** (Explicar com detalhes como serão encaminhados e acompanhados os participantes da pesquisa, caso apresente problema ao pesquisado)

Será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado da seguinte maneira: que os participantes não realizaram atividade caso não queiram, e de modo a deixar de realizar a pesquisa assim que não estiverem mais a vontade.

4. **Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo**

(Explicar a garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, bem como garantir a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa)

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

(Explicitar garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes. Explicitar também a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Lembrar que de acordo com a legislação vigente ressarcimento é diferente de indenização e os dois itens devem ser descritos de forma clara)

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira.

Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu

_____ CPF _____

estou de acordo em participar da pesquisa intitulada “SAÚDE EM FOCO: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA ENSINAR CIÊNCIAS ”, de forma livre e espontânea, podendo retirar a qualquer meu consentimento a qualquer momento.

_____, de _____ de 20____

Renata Rolins da Silva Oliveira

Assinatura do participante